



Orquestra
Sinfônica Municipal
Coro Lírico Municipal

O CONTRACTADOR DE DIAMANTES

Esta apresentação tem o patrocínio
do **Bradesco**.



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura,
Fundação Theatro Municipal e Sustenidos apresentam



O CONTRACTADOR DE DIAMANTES

Ópera em três atos
de **Francisco Mignone**
com libreto em italiano
de **Gerolamo Bottoni**

Edições ABM
(Academia Brasileira de Música)

Orquestra
Sinfônica Municipal
Coro Lírico Municipal

Alessandro Sangiorgi
direção musical

Érica Hindrikson
regência do
Coro Lírico Municipal

William Pereira
direção cênica

Ana Vanessa
assistente de
direção cênica
e direção de palco

Giorgia Massetani
cenografia

Caetano Vilela
iluminação

Olintho Malaquias
figurino

Ângelo Madureira
coreografia

Malonna
visagismo

Ligiana Costa
dramaturgismo e
versão em português

Licio Bruno
Felisberto
Caldeira Brant

Rosana Lamosa
Cotinha Caldeira

Giovanni Tristacci
Luiz Camacho

Douglas Hahn
Magistrado

Mar Oliveira
Mestre Vicente

Lidia Schäffer
Dona Branca Caldeira

Andrey Mira
Taverneiro

Daniel Lee
Capitão Simão
da Cunha

Sandro Bodilon
Chefe dos
Mineradores

David Marcondes
Padre Cambraia

Rafael Thomas
Escrivão Sampaio

Sérgio Sagica
e **Sebastião Teixeira**
Capitães da Congada

Elayne Caser
Moça 1

Ludmila de Carvalho
Moça 2

Mônica Martins
Moça 3

Keila de Moraes
Moça 4

Heloisa Junqueira
Moça 5

Laryssa Alvarazi
Moça 6

Alexandre Bialecki
Filho do Taverneiro

Flávio Karpinski
Intendente





Repatriando o Contractador

Alessandra Costa
e Andrea Caruso Saturnino

8

**O Contractador
de Diamantes,
uma ópera trabalhada
“com tanto amor!”**

Flávia C. Toni

16

Partituras do tempo e ações do agora

William Pereira
e Ligiana Costa

12

**Eis Felisberto
na praça outra vez**
Ligiana Costa e bolsistas
de dramaturgia

22

**O Contractador de Diamantes
no Palco e no Acervo do
Theatro Municipal de São Paulo**

Anita de Souza Lazarim

28



Sobre a ópera

38

Sinopse e personagens

40

Libreto

59

Créditos

131

**Bem-vindos
à Ópera**

169



REPATRIANDO O
CONTRACTADOR

Após apresentar em nossa temporada dois títulos canônicos do repertório operístico, *Madama Butterfly* e *Carmen*, é com prazer que trazemos ao palco do Theatro Municipal a obra *O Contractador de Diamantes*, de Francisco Mignone, um dos mais versáteis e expressivos compositores brasileiros do século XX. A ópera baseia-se em peça teatral homônima de autoria de Affonso Arinos, na qual Mignone, um artista de múltiplas facetas, representou como ator o papel de Maestro Plácido. Anos depois, já familiarizado com a história, o compositor criou a ópera que estreou em 1924 neste mesmo teatro. Mignone transitou com maestria entre o erudito e o popular, deixando um legado de peças que abrangem uma vasta gama de gêneros, e esta obra é um exemplo vívido de sua habilidade em compor música lírica, combinando elementos da cultura brasileira com as formas clássicas europeias.

Esta montagem surgiu de uma proposta de coprodução do Festival de Ópera de Manaus (FAO) por meio do maestro Luiz Fernando Malheiro. Com o apoio da Academia Brasileira de Música, junto ao maestro Roberto Duarte, foi possível recuperar as partituras perdidas havia mais de 70 anos e estrear o espetáculo no FAO em 2023, em uma demonstração concreta de que o fortalecimento das parcerias entre instituições de ópera no Brasil resulta na realização de projetos artísticos de qualidade, possibilitando que a ópera produzida no país ganhe abrangência e merecido reconhecimento, tanto de público quanto de seus financiadores. Por esse motivo, sentimos imensamente o inesperado cancelamento da edição deste ano do FAO e esperamos que suas atividades sejam retomadas o quanto antes, dada sua inestimável importância para a cena lírica brasileira.

A relevância de trazermos ao palco *O Contractador de Diamantes* vai além do compartilhamento de uma obra significativa de nosso patrimônio cultural. A versão que apresentamos agora é particularmente especial, pois parte do libreto, originalmente escrito em italiano, foi traduzida para o português, com o intuito de *repatriarmos* o texto do autor. A tradução, usada como ferramenta de atualização da nossa riqueza cultural, aproxima a ópera do público brasileiro ao mesmo tempo que desafia os cantores, o maestro e demais integrantes da equipe de criação a darem forma, ritmo, cor e balanço ao novo texto. Cria-se, por assim dizer, uma nova plumada, preenchida de sentidos de hoje, da prosódia do agora.

Para a versão do Theatro Municipal de São Paulo, com regência do maestro Alessandro Sangiorgi, contamos com o empenho da dramaturgista Ligiana Costa, responsável pela empreitada da tradução para o português, e com a participação especial de artistas de dança negras e negros, também integrantes da Cia. Ayodele. A coreografia é de Ângelo Madureira, reconhecido pela profundidade e extensão de sua pesquisa sobre danças populares, que soma sua rica experiência ao trabalho de direção cênica de William Pereira.

O Contractador de Diamantes é um ato de celebração e reafirmação da cultura brasileira, um diálogo entre tradições e a contemporaneidade, entre o local e o universal. Convidamos o público a se juntar a nós nessa jornada. Tenham todas e todos um excelente espetáculo.

Andrea Caruso Saturnino
superintendente geral
do Complexo Theatro
Municipal de São Paulo

Alessandra Costa
diretora executiva
da Sustentidos





PARTITURAS DO TEMPO
E AÇÕES DO AGORA

“O mundo do teatro não é um lugar onde se presta reverência a uma partitura escrita, mas sim um lugar onde se encontram cantores reais se apresentando com músicos de orquestra reais; plateias que têm trens e ônibus para pegar; administradores que devem vigiar tanto o caixa quanto o produto artístico; gerações sucessivas de críticos, cada uma das quais invoca uma era de ouro passada, mas não aprecia a sua própria [...]. Esse é o mundo do teatro. E os musicólogos que realmente amam a ópera não gostariam que fosse de outra forma.”¹

Encenar uma ópera em resgate (e não “de” resgate)² é um privilégio e uma responsabilidade enorme. A redescoberta de uma partitura – ou, no caso, a reconstituição dela – oferece aos que se ocupam de história da música e de filologia musical elementos constitutivos na compreensão de um movimento estético ou da obra de um/a compositor/a. Já no caso de um encenador e sua dramaturgista (como é o nosso caso), o grande desafio é realizar um espetáculo que se refira às suas fontes – libreto, origens literárias, partitura –, mas especialmente que fale ao público contemporâneo. O caso de *O Contractador de Diamantes* não é exceção, bem ao contrário.

1 Philip Gossett, *Divas and Scholars: Performing Italian Opera*, p. 236.

2 Chamamos de ópera de resgate um inteiro *corpus* do repertório do século XVIII e XIX centrado no resgate de um personagem principal em perigo.

Com um enredo que exalta em chave extremamente patriótica e nacionalista a ideia de nação, *O Contractador de Diamantes* – ópera que tem origem em uma peça homônima de Affonso Arinos montada em 1919 neste mesmo Theatro Municipal – tem como protagonista uma figura extremamente complexa: um explorador das riquezas do solo brasileiro que se apresenta como líder de um povo, até mesmo do povo escravizado, conclamando sonoros “liberdade ou morte” e acenando a símbolos como a bandeira brasileira (ainda inexistente no tempo da ação dessa ópera). Ao se deparar com esta figura e sua trama protolibertária – lembrando que os interesses de Felisberto Caldeira Brant, o contratador de diamantes em questão, por um Brasil livre se resumiam a questões fiscais –, a primeira pergunta que nos fizemos foi: como, após anos em que o Brasil se viu afundado num patriotismo sórdido e diante dos males causados pelos nacionalismos, encenar essa ópera?

Achamos que poderia ser interessante aproveitar este texto para compartilhar alguns procedimentos adotados na concepção desta montagem para tornar este percurso explícito ao público, estabelecendo a dialética fundamental entre o público e o palco, essencial para um trabalho que requer por um lado distanciamento histórico e, por outro, o acordo do pacto ficcional.

A ópera, ao ser resgatada pela musicologia, precisava – a nosso ver – também se reaproximar de sua origem literária – a peça de Affonso Arinos de mesmo nome –, mas também da língua falada no país da trama: a nossa. Francisco Mignone, um entusiasta do canto em “brasileiro”, a compôs em italiano, já que foi na Itália que se aproximou do gênero operístico, mas sua aproximação com a história desse contratador de diamantes se deu em português e em primeira pessoa, tendo ele participado da montagem do texto de Arinos em 1919. Ao analisar a partitura e o libreto (um tanto simplificado, e ao mesmo tempo confuso, de Gerolamo Bottoni), nos pareceu que a música e a trama ganhariam em clareza e beleza caso pudéssemos fazer um caminho de volta ao português. Cotinha, Camacho, Felisberto voltam então, em nossa montagem, a falar português, assim como o fizeram em sua celebrada estreia teatral, como comenta um jornalista de *O Estado de S.Paulo* em 1919:

Dessa vez o Municipal varreu dos seus vastos salões os vestígios impertinentes da 'troupes broulés' [sic]. A atmosfera que nele se respira é brasileira, exclusivamente brasileira. As atitudes despidas de afetação, a pronúncia de certos artistas acentuadamente paulista, juram a autenticidade do espetáculo.

Do ponto de vista cenográfico, nos parecia interessante homenagear o percurso que esse enredo realizou neste teatro – primeiro como peça teatral e, depois, como ópera –, concretizando tal ideia com um cenário “teatro no teatro”, assumindo explicitamente a representação como dado.

O paradoxo entre produção erudita e popular, tão constante no modernismo brasileiro e na criação de Mignone como um todo, se faz presente nessa ópera especialmente em seu único trecho conhecido de nosso público, a congada, e na transposição para a ópera da canção de Francisco Braga “Gavião de Penacho”, existente na montagem da peça em 1919. Não à toa, a congada e a participação de congadeiros negros foi o tema mais comentado pela imprensa quando da estreia da peça em 1919, como podemos ver nos outros textos deste programa. Na tentativa de exacerbar o diálogo entre erudito e popular, trouxemos para o prólogo – escrito para nossa montagem – uma canção de Chico Bororó, o alter ego popular de Francisco Mignone na voz de Mar Oliveira, intérprete do personagem Mestre Vicente. A presença de artistas da dança negras e negros, também integrantes da Cia. Ayodele, e do coreógrafo Ângelo Madureira reforça esse cruzamento entre popular e erudito, oralidade e escrita. Tal confluência tem seu ápice, nesta montagem, no encontro de sonoridades proposto no minueto.

Era fundamental para nós que, apesar da forma como o libreto e a peça de origem delineiam o protagonista, ele não fosse “condecorado” nesta montagem. A tentativa de forjar um herói a partir de um representante da aristocracia exploradora fazia sentido para a elite cafeeira da São Paulo do início do século XX, mas, para nosso tempo, colocá-lo em cena requer, no mínimo, um questionamento de sua figura. Essa figura, assim como o cenário, vai sendo quebrada, exposta, desmembrada, a partir do início do terceiro ato, para que o povo, em sua diversidade, seja – este sim – herói de si mesmo.

William Pereira
direção cênica

Ligiana Costa
dramaturgismo



O CONTRACTADOR DE
DIAMANTES, UMA ÓPERA
TRABALHADA
“COM TANTO AMOR!”

Em entrevista concedida a Mário de Andrade, para a revista *Ariel* de agosto de 1924, foi assim que Francisco Mignone definiu seu estado de espírito ao compor a obra, em 1921, na Itália. O musicólogo e crítico musical estava curioso para saber como o autor de *O Contractador de Diamantes* acompanhava o grande interesse do público carioca que aguardava a estreia da ópera, marcada, a princípio, para 17 de setembro de 1924, mas ocorrida, de fato, em 20 do mesmo mês. E o periódico adiantava duas surpresas aos leitores: na capa, a foto de Gilda Dalla Rizza, que faria o papel de Cotinha, e, no interior, o manuscrito do início do *Prelúdio* do terceiro ato, com um autógrafo para seus fãs: “Para a Revista *Ariel* / Francisco Mignone / S. Paulo 15-VIII-24”.

Desde o ano anterior, o nome e a música de Mignone pairavam nos ares e ecoavam nos ouvidos do público de concertos, pois a Filarmônica de Viena, em turnê brasileira, regida por Richard Strauss, interpretara, em 1923, uma das danças de *O Contractador de Diamantes*, a congada, que conclui o segundo ato, trecho baseado em melodia colhida pelos naturalistas J. B. von Spix e C. F. P. von Martius, que estiveram no Brasil no início do século XIX. Às vésperas da estreia do espetáculo, em 30 de agosto de 1924, o público carioca pôde escutá-la novamente, antecipando o sucesso reafirmado dali a 20 dias. Mas para a regência da ópera a empresa de Walter Mocchi contratara o maestro russo Emil Cooper. Aliás, na mesma entrevista, fica-se sabendo que os cenários usados na estreia foram conseguidos pelo próprio compositor, um empréstimo do Theatro Municipal de São Paulo. Ambos, entrevistado e jornalista, conheciam tanto o texto original que deu origem ao libreto quanto os tais cenários: Mignone, porque em 1917 fizera o papel do Maestro Plácido, personagem que rege o minueto do primeiro ato quando o drama em três atos escrito por Affonso Arinos foi apresentado; e Mário de Andrade porque assistiu à obra.

Em 1924, ocasião da entrevista mencionada acima, Francisco Mignone estava no Brasil, após permanecer em Milão desde 1920. Era de família italiana, nasceu em São Paulo, em 3 de setembro de 1897, estudou flauta com seu pai, Alfério, professor do Conservatório Dramático e Musical, teve Silvio Motto como seu primeiro professor de piano e, naquele estabelecimento de ensino, foi aluno de Agostino Cantu, mestre de formação italiana, como boa parte dos docentes da mesma escola.

Um dos aspectos que comprovam seu grande envolvimento com o meio musical como um todo – ele transitava por todos os salões – é o fato de ele sempre ter informado, com orgulho, que foi compositor de música popular usando o apelido Chico Bororó, o que também pode ser interpretado como sinônimo de resistência, no sentido do artista que sempre afirmou a vontade de valorizar a musicalidade popular brasileira.

A prática da música popular certamente favoreceu o aluno talentoso e precoce que, ao concluir as disciplinas do conservatório, recebeu uma bolsa de estudos e escolheu se aperfeiçoar em Milão, com

Vincenzo Ferroni, ex-discípulo do compositor francês Jules Massenet. Foi aquele mestre que o acompanhou durante a composição de *O Contractador de Diamantes*, escrita em 1921. Tendo permanecido na Europa até 1929, o compositor paulista não chegou a participar das rodas de conversa, dos diálogos epistolares e dos salões de arte frequentados pelos jovens intelectuais modernistas que, no geral, desprezavam a ópera, sobretudo aquela que trouxessem as marcas mais salientes do romantismo. Assim, ele certamente não se sentiu pressionado a responder musicalmente como Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Lorenzo Fernandez e Luciano Gallet – esses tiveram suas obras mencionadas por Mário de Andrade no *Ensaio sobre Música Brasileira*, publicado em novembro de 1928, e cedo optaram por uma estética voltada para uma linguagem mais atual e impregnada de fórmulas musicais nacionais. Porém, o tempo aproximaria Mário de Andrade e Francisco Mignone de forma indelével: foi ele o escolhido pelo poeta e musicólogo para fazer a música de seu libreto *Café* (1942), um drama em três atos, escrito em português, falando sobre uma revolução popular em razão da carestia da vida e da falta de trabalho no campo. Como se sabe, Francisco Mignone não chegou a escrever a música para esse poema, apesar de tantos pontos em comum entre ele e o drama original de Affonso Arinos (1868-1916), *O Contractador de Diamantes*.

Advogado, monarquista, Arinos foi um estudioso da cultura popular, para citar apenas um de seus múltiplos predicados, e profundo conhecedor da história de seu tempo, pois era também jornalista. *O Contractador de Diamantes* recebeu dele duas versões: uma na forma de conto, incluído em *Pelo Sertão* (1898), ao lado de demais narrativas, e outra como um drama para teatro que, quando representado pela primeira vez em São Paulo, em 1917, fez desabrochar os pendores teatrais de Francisco Mignone. Na verdade, é provável que o compositor tenha sido marcado também pela abundância de circunstâncias musicais que perpassam o texto, do início ao fim, ao escolher essa obra para ser posta no formato poético de um libreto, tarefa realizada pelo poeta Girolamo Bottoni. O trabalho a quatro mãos, a parceria entre o poeta e o músico, resultou em situações de muito bom gosto, como, por exemplo, a preservação das cantigas populares brasileiras no idioma original.

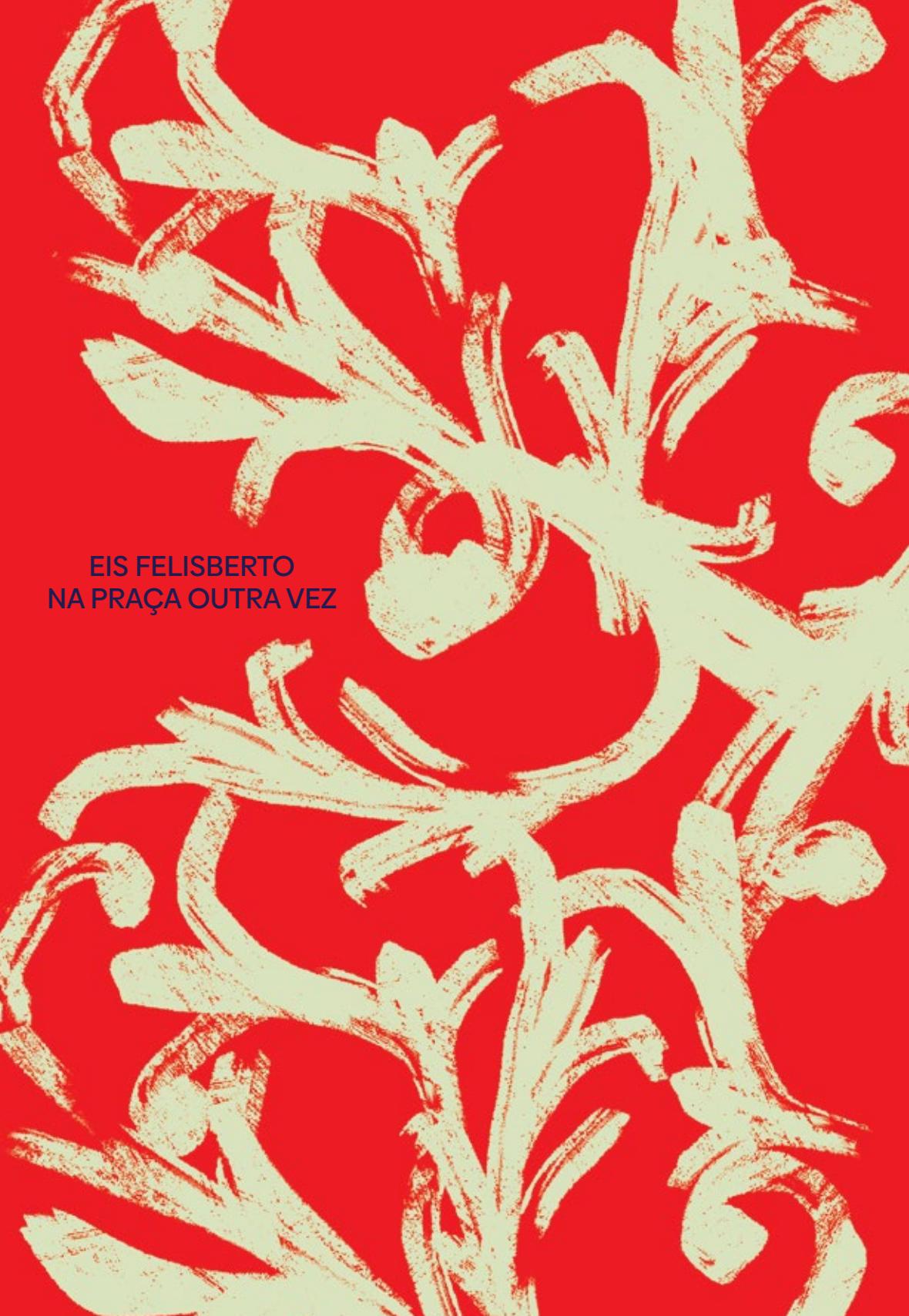
E Arinos, como pesquisador, colocou, no primeiro ato, por exemplo, além do minueto, modinhas, as folias de reis, a valsa figurada e a sarabanda, cultivadas nos salões da gente branca e endinheirada, à exceção das folias. Uma vez que o drama se passa no Arraial do Tijuco (hoje Diamantina, Minas Gerais), entre 1752 e 1753, o segundo ato acontece nos arredores e dentro de uma igreja onde os sons da liturgia católica misturam-se ao caxambu e à congada, práticas restritas aos escravizados, bem como, no quadro final da versão teatral da obra, os mineradores cantam “Gavião de Penacho”, versos que receberam a música de Francisco Braga em uma das representações da peça de Arinos.

Mas a temática das demais óperas de Francisco Mignone variou bastante. Ele escreveu *O Inocente* (1927), *O Chalaça* (1976), *Memórias de um Sargento de Milícias* (1978) e *Maria, a Louca* (inacabada), as três últimas com libreto em português. No início do século XX, além do mercado favorecer as óperas escritas em italiano ou francês, quando se tratava das companhias líricas que faziam o circuito das grandes capitais da América do Sul, o cantar em português não era matéria de discussão em termos técnicos. Cantar em português, naquele momento, era reivindicação sobretudo de ordem ideológica, como a defesa feita por Alberto Nepomuceno, para reforçar os sentidos do centenário da Independência do Brasil e depois abraçada no modernismo por todos os compositores, até mesmo pelo próprio Mignone. Aliás, em 1937, por ocasião do Congresso da Língua Nacional Cantada, promovido pelo Departamento de Cultura do Município de São Paulo, ele apresentou a tese “A Pronúncia do Canto Nacional”. Ele faleceu em 19 de fevereiro de 1986.

Após uma estreia retumbante em 1924, *O Contractador de Diamantes* permaneceu mais de duas décadas sem ser montada, até que, em 1950, o compositor retomou a partitura para encená-la no Rio de Janeiro, o que não foi suficiente para recolocá-la no repertório do teatro cantado. Apenas em 2023, a iniciativa do Festival Amazonas de Ópera, aliada aos esforços dos maestros Luiz Fernando Malheiros, Roberto Duarte e da Academia Brasileira de Música, conseguiu recuperar a partitura e demonstrar o vigor dessa obra.

Flávia C. Toni
musicóloga, pesquisadora
e professora





EIS FELISBERTO
NA PRAÇA OUTRA VEZ

Ao entrar no edifício do Theatro Municipal de São Paulo é inevitável não lembrarmos da Semana de Arte Moderna que aqui ocorreu em 1922. O que poucos sabem é que, anos antes do apogeu do movimento modernista e suas diversas formas de repensar o Brasil e nossas expressões artísticas, experiências de cruzamentos e atravessamentos entre erudições e oralidades já habitavam este espaço.

O *Contractador de Diamantes*, texto de Affonso Arinos, em duas vestes – a teatral e a operística –, foi um desses momentos divisores de águas. Originalmente publicado como conto na coletânea *Pelos Sertões*, que reúne 12 contos escritos a partir de suas viagens pelo interior de Minas Gerais, a peça *O Contractador de Diamantes* encontra-se com o público em 1919. Publicada postumamente um ano antes, a encenação foi fruto da união dos esforços da Sociedade de Cultura Artística em parceria com a viúva do autor, Antonietta da Silva Prado, produtora e ensaiadora do espetáculo. A montagem, com música incidental de Francisco Braga, contou com a participação de Francisco Mignone no papel do Maestro Plácido, encarregado de reger em cena o minueto. Foi nesse contexto que Mignone conheceu o texto de Arinos, que poucos anos depois usaria como base literária para sua primeira ópera.

Affonso Arinos (1868-1916) nasceu em Minas Gerais e se formou em direito, mas foi o seu trabalho como contista e romancista que lhe rendeu, em 31 de dezembro de 1901, a eleição como segundo ocupante da cadeira 40 da Academia Brasileira de Letras. Desde antes da estreia de sua peça, a presença de Arinos no Theatro Municipal em defesa da cultura nacional era constante, incluindo a realização, em 5 de fevereiro de 1915, de uma série de conferências sobre as lendas e tradições brasileiras promovida pela Sociedade de Cultura Artística. Seu romance mais famoso, *Os Jagunços* (1898), baseado na Guerra de Canudos, é um marco do regionalismo literário, antes mesmo de Euclides da Cunha publicar o famoso *Os Sertões* (1902). Segundo a crítica Lúcia Miguel Pereira, “[Arinos] possuía a qualidade mestra dos regionalistas: o dom de captar a um tempo, repercutindo nas outras, prolongando-se mutuamente, as figuras humanas e as forças da natureza”.¹

Ainda que tenha fixado residência em Paris desde o início do século XX, o autor manteve seu interesse pela cultura popular e, a contragosto de seus colegas da elite intelectual, gerava, deliberadamente, momentos de desconforto ao igualar o popular e o erudito em seus eventos, como descrito pelo dr. Miguel Couto, diretor da Faculdade de Medicina de São Paulo, sobre uma das festas oferecidas pelo autor:

[...] [Arinos] ofereceu em seu palacete à alta sociedade paulistana um baile da maior suntuosidade e requintada opulência, e a meio da noite [...] entrou uma turma de legítimos e retintos caboclos, de chapéus na cabeça e sem colarinhos, para dançar o verdadeiro [...] cataretê; e ao se retirarem deste quadro [...] ele próprio, com aquela sua linha finamente aristocrática, os conduziu até o topo da escada, apertando a mão de cada um.²

A montagem da peça, produzida pela elite cafeeira, foi assunto na imprensa e nos salões meses antes de sua concretização. Entre figurinos custeados pelo próprio elenco – amador, diga-se de passagem – e cenários luxuosos oferecidos pela prefeitura, o que

1 PEREIRA, Lúcia Miguel. *O regionalismo na ficção brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1957.

2 SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole*: São Paulo, sociedade e cultura nos festejos anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

mais chamou a atenção do público e da imprensa foi o grupo de congada que, em meio à representação da peça, realizava um número que transportava a plateia diretamente às praças do interior de Minas Gerais.

O caminho da transformação da peça em libreto operístico e em partitura se deu pouquíssimo tempo após sua estreia. Financiado por uma bolsa do Governo de São Paulo, Francisco Mignone viajou para Milão em 1920 para estudar com Vincenzo Ferroni – foi lá que deu início ao processo de composição da ópera depois da encomenda do libreto em italiano para o poeta Gerolamo Bottoni.

O processo de transformação da peça teatral em libreto incluiu, além de sua tradução para o italiano, a supressão de diversos personagens e tramas paralelas, típicas das adaptações de peças para libretos operísticos. Dois anos antes da *première*, o único trecho imortalizado dessa ópera – não por acaso, a congada – foi executado pela Filarmônica de Viena sob regência de Richard Strauss num concerto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sua primeira apresentação completa ocorreu no mesmo teatro em 20 de setembro de 1924, seguida da estreia no Theatro Municipal de São Paulo apenas seis dias depois.

A trama amorosa – um clássico triângulo entre soprano e tenor que se amam e barítono que ameaça a felicidade do casal – está presente quase como uma homenagem à longa tradição deste *topos* ao longo da história da ópera, mas é o embate entre Felisberto Caldeira Brant e a coroa que serve de nó dramático tanto da peça quanto da ópera. Fica a pergunta: por que essa passagem da história do Brasil reverberou tanto em Arinos, na elite cafeeira e posteriormente em Francisco Mignone? Felisberto Caldeira Brant, o protagonista dessa trama, nasceu em São João del-Rei em 1705 e foi o terceiro contratador de diamantes do Brasil – como definiu André Cardoso, aristocrata que mantinha um contrato de permissão para a exploração de ouro e diamantes na colônia –, que se tornou intendente da comarca numa gestão marcada por uma proposital falta de eficiência na fiscalização, por afirmar que as riquezas da terra pertenciam ao povo que ali trabalhava, vislumbrando a emancipação da colônia³.

3 CARDOSO, André. Introdução a "Gavota" e "Minueto", de O Contratador dos Diamantes de Francisco Braga. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 224-228, jan./jun. 2011, p. 226.

O apoio popular recebido por Felisberto e sua família, em razão da vista grossa na fiscalização da atividade mineradora, lhes proporcionou uma veemente defesa por parte da população local contra os *Dragões d'El-Rei*, que culminaria na prisão e exílio de Felisberto. Uma análise mais minuciosa revela que sua visão de independência – limitada ao Tijuco, atual Diamantina – não incluía um projeto de nação livre e emancipada, e menos ainda o fim da escravidão.

Em 1918, enquanto a montagem da peça era planejada, foi publicado o livro *O Desenvolvimento Industrial de São Paulo*⁴, baseado em dados das exposições industriais realizadas desde 1917 no Palácio das Indústrias. Os estudos revelaram que a indústria estava ganhando relevância na economia do estado, o que levou os barões do café, sentindo-se ameaçados pelos grandes industriais muitas vezes imigrantes, a iniciar uma campanha contra o possível domínio estrangeiro sobre os brasileiros. A escolha de Felisberto e de todo o universo bandeirante caía, então, como uma luva para esta aristocracia carente de heróis capazes de justificar o nacionalismo em meio à ameaça da ruína de seu *status quo*. Não resta dúvida, no entanto, que, ao ganhar notas, vozes e melodias, a história um tanto problemática de Felisberto e todo seu entorno se reconfigura e se abre para novas leituras como a que poderemos ver agora, um século depois, neste mesmo teatro.

**Alicia Oliveira,
Gabriel Labaki
e Karina Koren
com supervisão de
Ligiana Costa**

⁴ PICCAROLO, A.; FINNOCCHI, L. *O desenvolvimento industrial de São Paulo*. São Paulo: [Tipografia e Encadernação Pinheiro & Cia.], 1918.





O CONTRACTADOR DE DIAMANTES
NO PALCO E NO ACERVO DO
THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Em maio de 1919, estreou no Theatro Municipal de São Paulo a peça de teatro *O Contractador de Diamantes*, como uma homenagem póstuma ao seu autor Affonso Arinos (1868-1916). Ambientada em meados de 1750, na região do Tijuco – atualmente município de Diamantina, em Minas Gerais –, a obra conta a história de Felisberto Caldeira Brant, terceiro contratador de diamantes no Brasil. Aristocrata que tinha um contrato de permissão para exploração de ouro e diamantes na colônia, Brant enfrenta o controle e a exploração da coroa portuguesa, tornando-se uma liderança política local ao afirmar que as riquezas da terra pertenciam ao povo que ali trabalhava, vislumbrando a emancipação da colônia.

Já a ópera *O Contractador de Diamantes* baseou-se no mesmo enredo da peça e estreou anos depois no Theatro Municipal de São Paulo, em 26 de setembro de 1924. Teve no elenco Gilda Dalla Rizza (Cotinha), Giulio Crimmi (Camacho), José Segura Tallien (Caldeira Brant) e Samuel Zalevsky (José Pinto de Moraes), sob a regência de Emil Cooper. Como teve boa recepção do público, repetiu-se em récita extraordinária regida por Francisco Mignone, o compositor.

No acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo há documentos que registram uma parte da história de *O Contractador de Diamantes*, como o manuscrito autógrafo de Francisco Mignone – uma espécie de rascunho da partitura –, de 1921, e os programas de eventos relacionados tanto ao enredo da peça teatral quanto à pesquisa de Affonso Arinos sobre um conjunto de manifestações artísticas e culturais brasileiras.

The image shows a musical score for 'O Contractador de Diamantes'. The score is divided into two staves by a vertical yellow line. The left staff begins with a dynamic of *gritato* and a tempo of *legg.* The lyrics in this section are: 'Lui-lom-bo grita na ci-dade'. The right staff begins with a dynamic of *vi-vá!* and a tempo of *maje-* followed by a repeat sign, then *ta-de Vi-va!*

"O contractador dos diamantes."

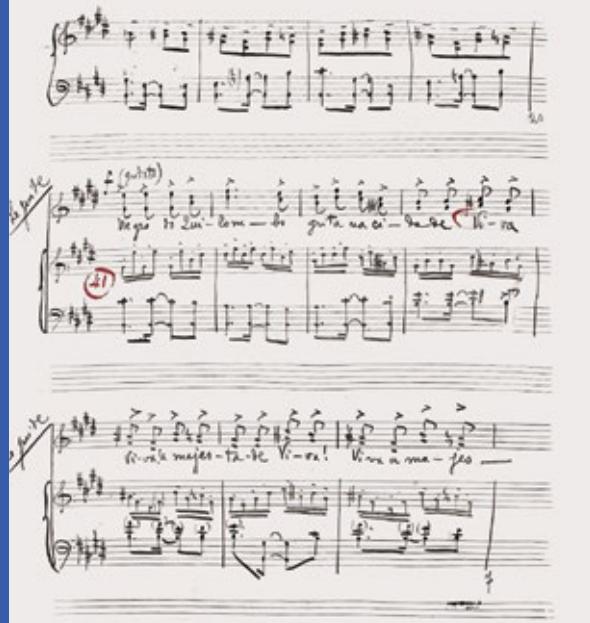
tre quadri storici per la scena lirica
di

Jerolamo Bottoni

(dal dramma omonimo di Affonso Arinos)

Musica
di

BIBLIOTHECA



Manuscrito autógrafo
da ópera *O Contractador de Diamantes*, de Francisco Mignone, 1921. Seção de Documentos Musicográficos. Fundo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Fotografia de autoria desconhecida.

“A congada tomou parte em ‘O Contractador de Diamantes’”. Revista A Vida Moderna,

30 de maio de 1919. Fundação Biblioteca Nacional

BNDIGITAL. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/doceader/DocReader.aspx?bib=189740&pagis=3031>.

Acesso em 15 de maio de 2024.



A pesquisa revelou um dos documentos mais antigos do acervo em que há registro da presença negra¹ no palco do Theatro Municipal de São Paulo. Entre as músicas da obra, o trecho da congada – referência às manifestações artística e cultural brasileiras –, representado por um grupo de pessoas negras em cena, foi uma composição de grande repercussão de Mignone, voltando a ser apresentada no repertório de diversos concertos nas décadas seguintes.

À esquerda, a reprodução de uma fotografia encontrada na revista *A Vida Moderna*, de maio de 1919. Trata-se de um registro do elenco da apresentação da peça no Theatro Municipal naquele ano.

Grande destaque das apresentações da peça em 1919 foi a presença de pessoas negras no palco, especialmente na cena da congada. A imprensa da época deu ênfase à performance dos intérpretes, referindo-se ao elenco como “pretos de verdade”, conforme a transcrição do recorte de jornal a seguir:

No ensaio de ontem, os progressos da trupe acentuaram-se ainda mais. O congado, que está muito bem marcado, foi dançado com grande “entrain” e vai ser fatalmente um dos elementos de sucesso da representação, pelo seu sabor característico, tanto mais que os intérpretes são pretos de verdade, e dansadores e violeiros authenticos da roça.

Veja a seguir:

No ensaio de ontem os progressos da “troupe” acentuaram-se ainda mais. O congado, que está muito bem marcado, foi dansado com grande “entrain” e vai ser fatalmente um dos elementos de sucesso da representação, pelo seu sabor característico, tanto mais que os intérpretes são pretos de verdade, e dansadores e violeiros authenticos da roça.

Reprodução e recorte do jornal *O Estado de S.Paulo*, de 8 de maio de 1919, página 5. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!19190508-14735-nac-0005-999-5-not>. Acesso em 15 de maio de 2024.

¹ Para saber mais, consulte nossa publicação *Índice de fontes: a presença negra no acervo do Theatro Municipal de São Paulo*, disponível em nosso site, na aba Acervo e Pesquisa.

Além dos registros dos espetáculos de *O Contractador de Diamantes*, há no acervo do Complexo Theatro Municipal documentos de outros eventos realizados para homenagear a figura de Affonso Arinos e sua pesquisa sobre as manifestações culturais brasileiras. Anos antes da estreia de *O Contractador de Diamantes*, em 22 de abril de 1915, foi realizado o 26º Sarau da Sociedade de Cultura Artística, em celebração ao curso de Affonso Arinos sobre tradições e lendas brasileiras, apresentado no início daquele mesmo ano. Meses depois, em 28 de dezembro de 1915, ocorreu o 39º Sarau da Sociedade de Cultura Artística, com a apresentação de autos ou dramas populares cantados e dançados como *Lôas de Natal e de Reis, Marujada, Reisado, Picapáu, Bumba-meu-Boi, Cateretê do Norte e Lundú do Sul*. Confira a seguir:



Programa do 26º Sarau da Sociedade de Cultura Artística, 22 de abril de 1915. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

39.º SARÁU

THEATRO MUNICIPAL

28 DE DEZEMBRO DE 1915

PROGRAMMA

Programa do 39º Sarau da Sociedade de Cultura Artística, 28 de dezembro de 1915. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

PROGRAMMA

I

LÓAS DE NATAL E REIS

Pastores e pastoras, em rancho, reelembendo a scena da Escriptura, vêm entoar louvores ao Menino Deus, que acaba de nascer no presepe ou estabulo de Belém. O rancho, ao som dos canticos, dirige-se a uma casa de campo, habitada por gente nobre, em cujo salão se costuma tradicionalmente erigir o PRESEPIO, isto é, o oratorio que representa o Menino Deus entre os animaes do presepe.

A' approximação do rancho, a casa, não sabendo se a gente que se avisinha é de paz ou de guerra, permanece fechada e escura. Quando, porém, se ouve a quadra

O' de casa nobre gente
Escutae e ouvireis:

II

A MARUJADA

O Auto da Marujada é uma tragedia popular que repousa sobre um fundo antiquissimo e universal de lendas, cuja mais conhecida expressão literaria é a ODYSSEIA, ou poema das aventuras de Ulysses, a errar vinte annos pelos mares, finda a guerra de Troya. A nossa marujada, porém, tem fortissimo cunho nacional, porque perpetua um episodio tragico da historia do Brazil no seculo XVI. Ella relembrá, com effeito, as horriveis peripecias porque passou a nau que conduziu de Pernambuco a Lisboa, em

III

REISADO DAS BORBOLETAS

O côro entoá a quadra

Borboleta bonitinha
Saia fóra do rosal
Venha cantar doces hymnos
Hoje, noite de Natal

VI

CATERETÊ DO NORTE e LUNDÚ DO SUL

Baixado o panno com a terminação dos autos populares, erguer-se-ha de novo, para mostrar outra feição dos regosijos do nosso povo — as dansas e folguedos campestres, em que se exhibirão o CATERETÊ do Norte, dos vaqueiros de chapéo de couro, e o LUNDÚ e DESAFIO do Sul, nas campinas onde corre a cavallo a gauchada.

DISTRIBUIÇÃO DOS PAPEIS

Dona da casa

D. Sophia Prado Pacheco e Chaves

Filhas da dona da casa

Maria Helena da Silva Prado

Capitão General

Heitor Prates

Gageiro

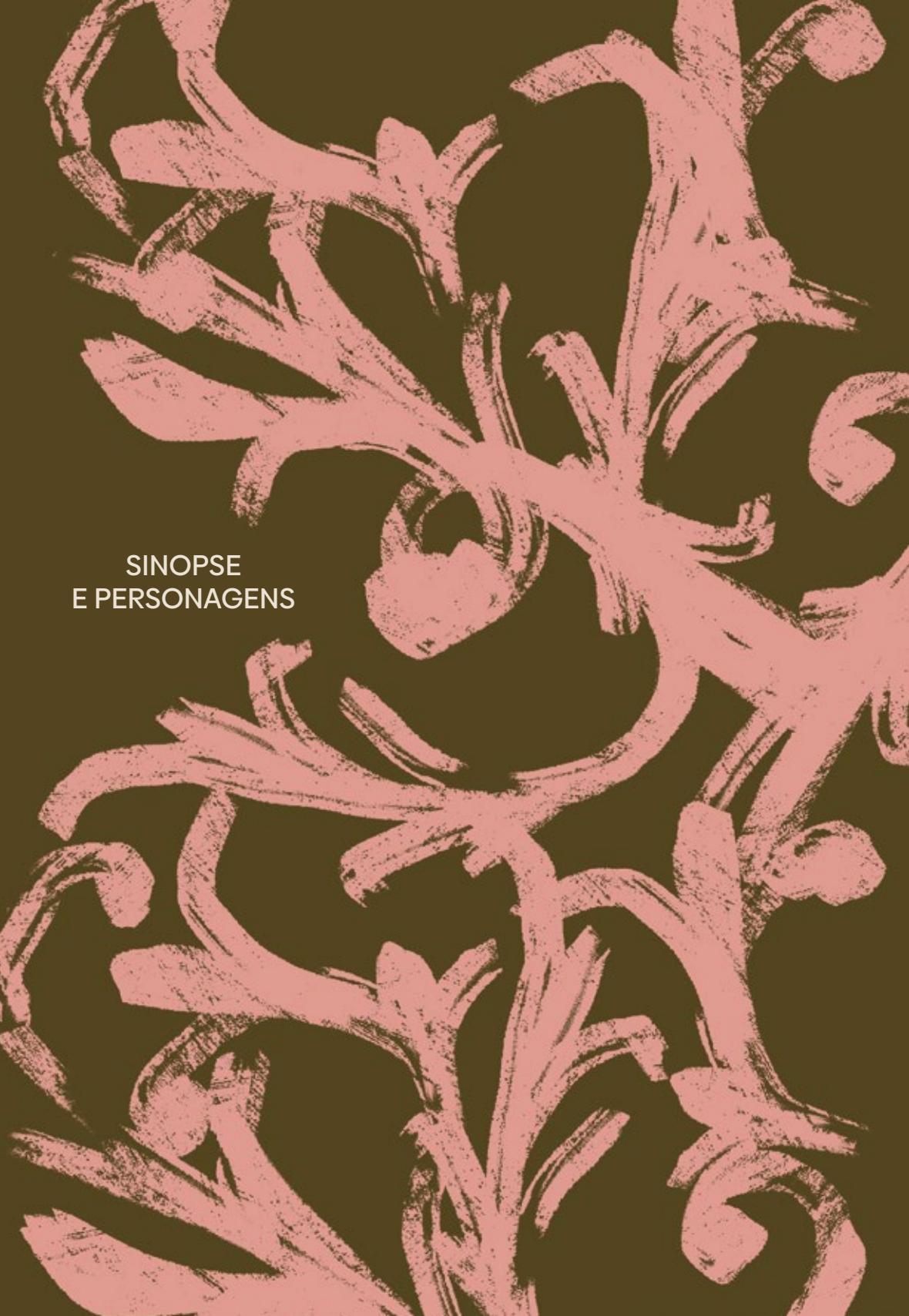
Alice Uchôa

Esse texto é uma iniciativa do Núcleo de Acervo e Pesquisa, que objetiva apresentar ao público um pouco da história das montagens das óperas da atual temporada lírica a partir de itens do acervo do Theatro Municipal de São Paulo. A Gerência de Formação, Acervo e Memória, por intermédio do Núcleo de Acervo e Pesquisa, realiza a gestão do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, baseando-se nas melhores práticas executadas em acervos teatrais, visando sua preservação e difusão. Constituído por uma variada gama de peças documentais e coleções de diferentes tipos e suportes, o acervo está acondicionado no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes), na Central Técnica de Produções Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé) e uma parte está exibida nas dependências do Theatro Municipal. Pesquisadores e o público em geral podem consultar documentos do acervo por meio de solicitação de agendamento via formulário disponível na página do Núcleo de Acervo e Pesquisa no site do Theatro Municipal.

Anita de Souza Lazarim
pesquisadora do Núcleo de Acervo e Pesquisa

SOBRE A ÓPERA





SINOPSE E PERSONAGENS

O Contractador de Diamantes

Ópera em três atos

Música de **Francisco Mignone**

Libreto de **Gerolamo Bottoni**

Versão e tradução de **Ligiana Costa** com a colaboração
de **Dante Pignatari** e dos bolsistas de dramaturgia
Alícia Oliveira, Gabriel Labaki e Karina Koren

Monólogos do Mestre Vicente e Prólogo Primeiro Ato
por **Ligiana Costa**

Estreia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro
em 20 de setembro de 1924 e no Theatro Municipal de
São Paulo em 26 de setembro de 1924

Personagens

Felisberto Caldeira Brant / contratador de diamantes / barítono

Cotinha Caldeira / sobrinha de Felisberto / soprano

Luiz Camacho / nobre português / tenor

Magistrado / baixo

Mestre Vicente / tenor

Dona Branca Caldeira / esposa de Felisberto / mezzo soprano

Taverneiro / barítono

Capitão Simão da Cunha / barítono

Chefe dos mineradores / barítono

Padre Cambraia / barítono

Escrivão Sampaio / barítono

Capitães da congada / tenor e barítono

Moça 1 / Moça 2 / Moça 3 / Moça 4 / Moça 5 / Moça 6 /

sopranos e mezzo sopranos

Filho do Taverneiro / tenor

Intendente / não canta

Sinopse

Antecedentes da Ação

Felisberto Caldeira Brant, o terceiro contratador de diamantes do Tijuco (atual Diamantina), conquistou a simpatia de grande parte da população local graças à sua tolerância com os pequenos desvios de diamantes cometidos pelos mineradores. No entanto, após o roubo do cofre onde eram guardados os diamantes destinados à coroa, Felisberto se torna o principal suspeito e passa a ser implacavelmente perseguido pelos enviados reais.

Ato I

Em um elegante salão, Mestre Vicente, Cotinha, sobrinha do contratador de diamantes, e um grupo de moças conversa sobre assuntos triviais. Dona Branca, esposa do contratador, e o Magistrado, representante da coroa portuguesa, dirigem-se ao salão onde se prepara um minueto. Luiz Camacho chega e declara seu amor a Cotinha, mas é interrompido por Mestre Vicente, que pede uma conversa em particular. Mestre Vicente revela que o Magistrado e o Intendente têm espalhado falsos rumores de que Felisberto Caldeira Brant, o contratador de diamantes, não é leal à coroa e deseja um Brasil independente. Após todos saírem, Felisberto entra e canta seu amor pelo Brasil e seu sonho de liberdade.

O Magistrado e o Intendente, enviados para fiscalizar o contratador, se aproximam. O Magistrado provoca Felisberto, alegando falta de devoção dos súditos brasileiros à coroa. Felisberto defende os direitos de seu povo. Cotinha aparece e convida o Magistrado e o Intendente para dançar.

Camacho, um nobre português, procura Felisberto e informa que os dois funcionários da coroa preparam uma lista de prisões e confiscos, com o nome do próprio Felisberto entre os primeiros. Felisberto fica incrédulo até receber uma carta de intimação. Cotinha se aproxima e ouve o Magistrado afirmar que o documento real repreva a postura de seu tio por defender a posse das riquezas do Brasil por seu povo.

O Magistrado tenta seduzir Cotinha, prometendo salvar seu tio da desgraça se ela corresponder a seus avanços, mas ela recusa firmemente o assédio.

Ato II Na frente da igreja no Tijuco, o povo se reúne para celebrar o Sábado de Aleluia. O Magistrado e Sampaio, o escravão que entregou a carta a Felisberto, tramam a prisão do contratador. Felisberto é saudado pelo povo como um benfeitor, e Mestre Vicente o avisa que o decreto de exílio será emitido no dia seguinte. Felisberto declara estar pronto para resistir. Todos entram na igreja, exceto Cotinha e Camacho, que confessam seu amor um pelo outro. Na praça, um grupo de escravizados canta e dança uma congado.

Ao final da dança, ocorre uma grande agitação, com as pessoas saindo da igreja em debandada, enquanto Felisberto grita que o Magistrado beijou Cotinha diante do altar. Todos clamam pela morte do Magistrado. Felisberto brada “liberdade ou morte” e o povo responde ao seu chamado.

O Magistrado convoca os dragões reais, enquanto os bandeirantes se reúnem em torno de Felisberto em resistência. O Magistrado, então, dá voz de prisão ao contratador.

Ato III Um grupo de soldados arrasta Felisberto acorrentado até uma taverna numa fronteira. O taverneiro se surpreende aovê-lo preso e, preocupado, Felisberto pergunta sobre sua família que também foi exilada. O taverneiro responde que todos estão bem. Felisberto argumenta com o capitão da guarda, afirmando que sonhar com a pátria livre não é crime. Quando é libertado das algemas, Felisberto dá um forte assobio que convoca o povo, que o aclama fervorosamente. O capitão recua com seus soldados, e Felisberto, junto com o povo exilado, canta seu sonho de liberdade.

















CONTRACTADOR

DE
DIAMANTES



PRIMEIRO ATO – PRÓLOGO

(Público entra e Mestre Vicente está no palco com um violão, dedilhando e cantarolando a moda “Sertaneja” de Chico Bororó¹)

- Mestre Vicente** Ah, meus caros, que prazer é para mim desvelar-vos segredos guardados sob os véus do tempo! E aqui, neste palco do Theatro Municipal de São Paulo, não serei apenas um personagem, o mestre de latim e retórica, mas um verdadeiro devoto das artes populares, um entusiasta das melodias simples que ecoam nos cantos mais singelos de nossa alma. Pois sim, quando me encontro só, afastado da empolada alta sociedade, entrego-me ao puro deleite de cantar modas, valsas, maxixes... Ah, que os grã-finos do salão jamais me ouçam! Pois, de mim, eles desejam ouvir apenas palavras doutas.
- Mas eu conheço minhas origens, para eles (aponta para o salão) o meu defeito de cor...
- Filho de uma escravizada, escolhido quase a dedo para ser letrado e oferecer a estes filhos da coroa as pérolas de minha sabedoria.

1 Pseudônimo de Francisco Mignone para compor canções e peças populares.

Eu sim sei quem são os meus...

Agora, permitam-me revelar-vos a canção que ainda há pouco entoava, uma criação do virtuoso Chico Bororó. Ah, Chico Bororó, pseudônimo de um talentoso músico que em sua astúcia batizou-se assim para se mesclar à plebe, desvencilhando-se de sua alcunha burguesa, Francisco Mignone. E quem sou eu para julgá-lo?

Chico Bororó, sob o manto de Francisco Mignone, pisou neste sagrado palco duas vezes para nos contar a mesma história em duas situações diferentes. Foi aqui, neste majestoso Theatro Municipal de São Paulo, que, em 1919, a aristocracia cafeeira desta urbe brindou-nos com a produção e a encenação da obra de Affonso Arinos, *O Contractador de Diamantes*, centrada na figura singular de Felisberto Caldeira Brant, quase um pré-inconfidente, alçado – segundo Arinos – à condição de revolucionário em busca de um Brasil livre de Portugal... Quando bem sabemos que seus interesses, na vida real eram mais terrenos que utópicos... mais individuais que coletivos, mais financeiros que libertários.

Naquela ocasião, aqui neste palco, Mignone assumiu a persona do Maestro Plácido, regendo, trajado à Luís XV, uma pequena orquestra. A música da peça, obra de Francisco Braga (*ao fundo entram os lacaios trazendo cadeiras, bandejas...*), ecoava em meio aos luxos trazidos pela aristocracia paulista de seus salões pessoais para evocar a opulência barroca da elite do Arraial do Tijuco.

Anos depois, Francisco Mignone decide transformar a saga do contratador de diamantes, Felisberto Caldeira Brant, em ópera, retornando ao Brasil para apresentá-la aqui, neste palco, em 1924. Agora, um século depois, retornamos ao Tijuco. Ou, mais precisamente, retornaremos a este mesmo teatro onde estamos e, ao voltar, recontaremos esta história, ou talvez já outra....





ATTO PRIMO

PRIMEIRO ATO

Due saloni contigui, divisi da una larga porta ad arco, uno in primo piano, l'altro in secondo. Il secondo, maggiore di quello davanti è il salone da ballo della casa del *Contractador dos Diamantes*.

Degli enormi candelabri illuminano sfarzosamente questo salone. Tutto piuttosto pesante. Porte a sinistra, finestre a destra. Mobilio di stile barocco. Il centro è libero per le danze. Nel primo salone, specie di anticamera, due porte a sinistra e un finestrone alto a destra. Mobilio portoghese di cuoio scuro. Una saletta lussuosa a sinistra in fondo, collocata per l'occasione. Sulle pareti affreschi rappresentanti scene mitologiche. Nel secondo salone dame e cavalieri formeranno crocchi animatissimi durante tutto il primo atto; camerieri negri in livrea, serviranno su grandi guantiere d'argento, tè e paste. Nel fondo in alto sarà visibile un'orchestrina.

All'alzarsi del sipario le coppie hanno smesso di ballare e Maestro Vincenzo corre dal secondo al primo salone, inseguito da uno sciame di vispe ragazze – tra le quali Cotinha – che lo richiedono insistentemente d'interpretare i loro sogni.

Dopo qualche istante seguono Donna Bianca, Caldeira e il Magistrato. Donna Bianca indossa un ricchissimo vestito da ballo, coperto di gioielli, tra essi si nota la mancanza assoluta di diamanti, secondo la legge.

L'azione si passa nel *Tijuco*, centro del distretto di *Diamantina*, nell'allora provincia di *Minas Gerais* (Brasile).
Epoca: 1752-1753

Partecipano a questo atto

Le Ragazze, Maestro Vincenzo, Dona Bianca, Magistrato, Cotinha, Camacho, Filiberto, l'Intendente (non canta) e il Coro.

Dois salões contíguos, divididos por uma larga porta em arco, um em primeiro plano, o outro em segundo plano. O segundo, maior do que o da frente, é o salão de baile da casa do contratador de diamantes.

Enormes candelabros iluminam generosamente esta sala. Tudo é bastante pesado. Portas à esquerda, janelas à direita. Mobiliário de estilo barroco. O centro é livre para as danças. No primeiro salão, uma espécie de antecâmara, duas portas à esquerda e uma janela alta à direita. Mobiliário português em pele escura. Uma sala luxuosa à esquerda, na parte de trás, montada para a ocasião. Nas paredes estão afrescos que retratam cenas mitológicas. No segundo salão, senhoras e cavalheiros vão formar animados círculos de conversas ao longo do primeiro ato; empregados negros em libré vão servir chá e doces em grandes bandejas de prata. Na parte de trás, em cima, se verá uma orquestrinha.

Quando a cortina sobe, os casais param de dançar e o Mestre Vicente corre do segundo para o primeiro salão, perseguido por um enxame de moças animadas – incluindo Cotinha –, que pedem a ele insistenteamente que interprete os seus sonhos.

Após alguns momentos, seguem-na Dona Branca, Caldeira e o Magistrado. Dona Branca veste um vestido de baile muito rico, coberto de joias, entre elas a absoluta falta de diamantes, de acordo com a lei.

A ação tem lugar em Tijuco, centro do distrito de Diamantina, na então província de Minas Gerais (Brasil).
Época: 1752-1753

Participam deste ato

As moças, Mestre Vicente, Dona Branca, Magistrado, Cotinha, Camacho, Felisberto, o Intendente (não canta) e o Coro.

Introduzione orchestrale

- Ragazza Prima** Ho sognato di foglie...
- Maestro Vincenzo** Vuol dire cose morte!
- Ragazza Seconda** Ho sognato di bimbi...
- Maestro Vincenzo** (*dopo un attimo di riflessione*)
Benigna la sorte!
- Ragazza Terza** Ho sognato di fiori!
- Maestro Vincenzo** Felicità... e salute...
- Ragazza Quarta** e io... galline grosse!
- Maestro Vincenzo** Oh! Sofferenze acute.
- Ragazza Quinta** Ho sognato del pane...
- Maestro Vincenzo** Vuol dir penitenza...
- Ragazza Sesta** Maestro, e io sognai...
- Maestro Vincenzo** (*parlato*)
Significa... significa... esperienza!
- Ragazza Sesta** Se devo ancor parlare...
- Maestro Vincenzo** (*con evidente stanchezza*)
Oh! Ragazze mie care siete davver soavi,
ma non ho da scontare peccati molto gravi,
un po' di continenza... Colombe mie dolcissime!
- Donna Bianca** (*intervenendo con un certo sussiego*)
E un po' di convenienza!
- Maestro Vincenzo** (*a D. Bianca*)
Magnifice loquamin!
- Donna Bianca** (*presentando il Maestro Vincenzo al Magistrato*)
Maestro Don Vincenzo!
- Maestro Vincenzo** (*il Maestro Vincenzo s'inchina,
poi tra il serio ed il faceto, al Magistrato*)
Amicus familiaris doctor retoricae sed nunc iudex
vestrum sermonum quisquiliarunque harum puella!
- (Le ragazze ancor più avvicinandosi al Maestro Vincenzo).*
- Ragazza Sesta** Maestro il mio sogno?!...

Introdução Sinfônica

Primeira moça	Sonhei com folhas...
Mestre Vicente	Indica coisas mortas!
Segunda moça	Sonhei com crianças...
Mestre Vicente	(após um momento de reflexão) Isto é uma boa sorte!
Terceira moça	Sonhei com flores!
Mestre Vicente	Felicidade... e saúde...
Quarta moça	E eu... galinhas gordas!
Mestre Vicente	Oh! Sofrimento agudo.
Quinta moça	E eu sonhei com pão...
Mestre Vicente	Isto é penitência...
Sexta moça	Mestre, e eu sonhei...
Mestre Vicente	(falado) Significa... significa... experiência!
Sexta moça	Mas eu nem falei nada...
Mestre Vicente	(com evidente cansaço) Ó queridas mocinhas, sois deveras doces, mas eu não devo pagar pecados muito graves, um pouco de equilíbrio... Pombinhas caríssimas!
Dona Branca	(intervindo com um pouco de altivez) E alguma conveniência!
Mestre Vicente	(a Dona Branca) Magnifice loquamini!
Dona Branca	(apresentando o Mestre Vicente ao Magistrado) Mestre Dom Vicente!
Mestre Vicente	(Mestre Vicente inclina-se, depois para o Magistrado entre o sério e o irônico) Amicus familiaris doctor rhetoricae sed nunc iudex vestrum sermonum quisquiliarunque harum puella!
	(As moças ainda mais próximas de Mestre Vicente)
Sexta moça	Mestre, e o meu sonho?

- Maestro Vincenzo** (*mettendo bruscamente una mano all'orecchio*)
Sentiamo!
- Ragazza Sesta** (*civettuola*)
Giglio bianco!
- Maestro Vincenzo** (*parlato*)
Significa... significa... sono... sono... (*cantando*)
sono stanco!
(*ridendo e con galanteria*)
Ma, per accontentarvi, dirovvi o mie madonne,
(*Le ragazze incuriosite si fanno tutte attorno
al Maestro Vincenzo*).
(*quasi parlato, senza ritmo*)
siccome si conservi il viso delle donne... siccome si
conservi il viso delle donne...
(*Le chiama a due mani presso di sé, accompagnando il suo
dire con mimica espressiva*).
- Le Ragazze** Orsù, orsù, sentiam Maestro Vincenzo!
- Maestro Vincenzo** Prendete di Libia il bianco frumento di quello
che dona maggior nutrimento, ne bastan
due libbre a titol di prova il tutto mischiate
con dodici uova, di giovin cerbiatto tritate un
cornetto a quello aggiungetelo con sommo
intelletto, per stretto setaccio passate ogni
cosa spremendovi sopra del succo di rosa, due
once di gomma e quattro d'emetico, la donna
possiede un dolce cosmetico, due once di
gomma e quattro d'emetico, la donna possiede
un dolce cosmetico!
- Le Ragazze** Prendiamo di Libia il bianco frumento di quello
che dona maggior nutrimento, ne bastan due libbre a
titol di prova il tutto mischiamo con dodici uova, di giovin
cerbiatto tritiamo un cornetto a quello aggiungiamo con
sommo intelletto, per stretto setaccio passiamo ogni
cosa spremendovi sopra del succo di rosa, due once di
gomma e quattro d'emetico e noi possediamo un dolce
cosmetico, due once di gomma e quattro d'emetico, la
donna possiede un dolce cosmetico!
- (*ridendo*)
Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

- Mestre Vicente** (*ponde bruscamente uma mão no seu ouvido*)
Ouçamos!
- Sexta moça** (*provocando*)
Lírios brancos!
- Mestre Vicente** (*falado*)
Significa... Significa... Significa... Eu estou... Eu estou...
Estou cansado!
(*rindo e com galanteio*)
Mas, para lhes agradar, lhes direi queridas moças...
(*As moças intrigadas reúnem-se todas em torno de Mestre Vicente*)
(*quase falando, sem ritmo.*)
Como se faz para conservar a beleza da pele...
(*Ele as chama para si com as duas mãos, acompanhando o seu discurso com expressiva mímica.*)
- As moças** Para já, para já, para já, Mestre Vicente!
- Mestre Vicente** Se pega cevada bem branca da Líbia
daquela que toda a fome alivia
dois quilos já bastam pra uma receita
dois ovos misturem, não façam desfeita
triturem um chifre de um jovem veado
e a isso acrescentem com todo cuidado, por fina peneira
passem tudo aquilo e água de rosas com muito estilo,
dez gramas de goma e quatro de emético, e eis que nós
temos um supercosmético.
Dez gramas de goma e quatro de emético, e eis que nós
temos um supercosmético!
- As moças** Se pega cevada bem branca da Líbia
daquela que toda a fome alivia
dois quilos já bastam pra uma receita
dois ovos misturem, não façam desfeita
triturem um chifre de um jovem veado
e a isso acrescentem com todo cuidado, por fina peneira
passem tudo aquilo e água de rosas com muito estilo,
dez gramas de goma e quatro de emético, e eis que nós
temos um supercosmético.
Dez gramas de goma e quatro de emético, e eis que nós
temos um supercosmético!
(*rindo*)
Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

Maestro Vincenzo Bravissime!

(Le ragazze battono le mani al Maestro Vincenzo, il quale ringrazia inchinandosi buffamente).

Magistrato *(in tono canzonatorio)*

Profondo sermone!

Maestro Vincenzo È d'Ovidio,
Ovidio Nasone!

Le Ragazze, Donna Bianca, Cotinha e Magistrato Ma che, ma che Nasone è Ovidio burlone!

Maestro Vincenzo Nasone! Nasone, Nasone!

(Le ragazze complimentano con graziosa impertinenza il Maestro Vincenzo).

Donna Bianca Bando alle chiacchiere che ora si balla...

Magistrato Benissimo!

(rivolto a Cotinha)

Signorina m'è permesso chiedervi...

Cotinha *(timidamente)*

Io... signor... un compromesso...

Magistrato *(contrariato)*

Non avevo finito...

Donna Bianca *(a Cotinha, sottovoce)*

Non conviene...

Cotinha È che il Signor Camacho...

Magistrato Prego! Prego!

Donna Bianca *(intervenendo)*

Signori miei di là tutti v'aspettan.

(con grazia)

Magistrato, si balla il minuetto!...

Tutti, lentamente, seguono Donna Bianca che si dirige verso il gran salone accompagnata dal Magistrato, evidentemente seccato; Cotinha segue ultima. Don Camacho, elegantissimo, discende in questo momento nel primo salone; a metà scaletta si ferma salutando con raffinatezza le ragazze che gli sfilano davanti. A Cotinha sorride amabilmente e le s'avvicina.

Mestre Vicente	Bravíssimo!
	<i>(As moças batem palmas ao Mestre Vicente, que lhes agradece se inclinando de uma forma engraçada.)</i>
Magistrado	(num tom zombeteiro) Profunda lição!
Mestre Vicente	É de Ovídio. Ovídio Nasone.
As moças, Dona Branca, Cotinha e o Magistrado	Hahahahahaha que nome engraçado!
Mestre Vicente	Nasone! Nasone!
	<i>(As moças elogiam o Mestre Vicente com uma impertinência graciosa)</i>
Dona Branca	Chega de prosa que agora se dança...
Magistrado	Excelente! (dirigido a Cotinha) Senhorita, deixe que eu lhe peça...
Cotinha	(timidamente) Eu.... Senhor... um compromisso...
Magistrado	(desapontado) Mas sequer terminei...
Dona Branca	(a Cotinha, baixinho.) Não convém...
Cotinha	É que o senhor Camacho...
Magistrado	Diga! Diga!
Dona Branca	(intervindo) Senhores caros, lá dentro todos esperam... (graciosamente) Magistrado, dancemos o minueto!
	<i>(Todos, lentamente, seguem Dona Branca, que se dirige ao grande salão acompanhada pelo Magistrado, evidentemente aborrecido; Cotinha segue por último. Dom Camacho, muito elegante, desce neste momento para o primeiro salão; no meio da escadaria para, saudando elegantemente as moças que desfilam à sua frente. Ele sorri amigavelmente para Cotinha e aproxima-se dela.)</i>

- Camacho** (*titubante*)
Pensavo a voi, Cotinha!
- Cotinha** (*con grazia*)
Davvero?!
- Camacho** E pensandovi vedeva tante belle cose...
- Cotinha** Dite!
- Camacho** Vedeva profili di monti,
scintillii di fonti,
veli di brume vaganti come piume su di un
giardino cerulo e in vetta ai pini mobili un pallido
occhieggiare di mistero lunare!
- Cotinha** Ridenti fantasie... chiare melanconie!
- Camacho** E coglievamo insieme tra gli odori
assopiti dei fiori un divino tesoro
di vocaboli d'oro,
di motti innamorati, sottili e delicati come marini
albori, come marini albori.
- Cotinha** Dolci pensier gentili... visioni giovanili.
- Camacho** (*con entusiasmo*)
Di quando in quando voi donavate alle rose fili e
maglie di luce tolta dalle cose.
- Cotinha** (*con interesse*)
E che dicean le cose?
- Camacho** Eran silenziose dinanzi alla visione
e guardandovi stavano in adorazione.
- Cotinha** E che dicean le rose?
- Camacho** Contemplando le stelle sembravano
gioire, lasciavano morire la lor fragranza
nelle mani vostre luminose.
- Cotinha** Oh! Benedetti i fiori, creature sognanti
preparano gli incanti!
- Camacho** Ah!
- Cotinha e Camacho** Hanno l'anima sensibile come l'anima mia.
Hanno l'anima sensibile innamorata e pia
come l'anima mia!
l'anima mia!

- Camacho** (*hesitante*)
Pensava em ti, Cotinha!
- Cotinha** (*graciosamente*)
Verdade?
- Camacho** E pensando em ti eu via coisas tão belas.
- Cotinha** Conta!
- Camacho** Eu via silhuetas de montes,
luminosas fontes,
mantos de névoas vagando como plumas
em um jardim de orvalho e em cima dos pinheiros
um pálido vislumbre do mistério lunar.
- Cotinha** Jocosas fantasias... doces melancolias!
- Camacho** E nós colhíamos juntos e o perfume discreto
das flores um divino tesouro
de palavras de ouro,
palavras de amor sutis e delicadas como marinha aurora,
como marinha aurora.
- Cotinha** Doce e gentil, pensar visões de juventude...
- Camacho** (*com entusiasmo*)
De vez em quando tu doavas para as rosas
filamentos de luzes das coisas tiradas...
- Cotinha** (*com interesse*)
E que diziam as coisas?
- Camacho** Em silêncio, estavam em frente à visão
e mirando estavam em plena adoração.
- Cotinha** E o que diziam as rosas?
- Camacho** Contemplando estrelas e se deleitavam.
Deixavam que morressem as suas fragrâncias
nessas vossas mãos luminosas.
- Cotinha** Benditas essas flores, criaturas dos sonhos
preparam seus encantos!
- Camacho** Ah!
- Cotinha e Camacho** Ah! são almas sensíveis como a alma minha.
Elas são almas sensíveis, apaixonadas e puras
como a minha alma,
a minha alma!

- (Appare, sotto l'arco del secondo salone, il Maestro Vincenzo. Cotinha, vedendolo, si scuote e improvvisamente si volge allo specchio della toeletta ricomponendosi i capelli. Camacho, quasi disinvolto, va incontro al Maestro Vincenzo.)
- Maestro Vincenzo** (molto turbato e sottovoce a Camacho)
Devo parlarvi...
- Camacho** (rapidamente)
Adesso?
- (Il Maestro Vincenzo facendogli con la mano l'atto d'attendere, si rivolge abbozzando un sorriso a Cotinha.)
- Maestro Vincenzo** Son proprio ribelli, quei corvini capelli!
Le s'avvicina
Che ciuffo birichino! Ah!
(Prendendola con confidenza per una mano.)
Qui vediamo! Cospetto! Or potete ballare il minuetto!
- (Il Maestro Vincenzo cerca d'imitare il passo di danza, ma barcolla e Camacho pronto lo sorregge.)
- Cotinha** Vi piace? Or posso andare?
- Maestro Vincenzo** (alla paternamente le braccia)
Ma si, stella del mare!
- (Cotinha, leggera, svelta corre verso il secondo salone.)
- Maestro Vincenzo** (Tirando Don Camacho verso la seconda porta.)
(misterioso)
Anche per me è un arcano che rida e faccia ridere ma qui in fondo al cuore c'è una spina terribile che mi strazia, signore!
- Camacho** (preoccupatissimo)
Spiegatevi.
- Maestro Vincenzo** Camacho!
(con mistero, ma con sincerità)
Ne son certo voi amate il nostro Filiberto?!
- Camacho** (con aria ancora di chi non capisce niente)
E c'è bisogno ancor ch'io lo dimostri?
- Maestro Vincenzo** (battendogli paternamente una mano sulla spalla)
Sì, lo sapevo che siete dei nostri! (con dolore) Ebbene... avete visto l'Intendente e il Magistrato? Son qua certamente per lui!

(O Mestre Vicente aparece sob o arco do segundo salão. Cotinha, vendo-o, abana-se e de repente vira-se para o espelho do camarim, voltando a juntar o cabelo. Camacho, quase indiferente, vai ao encontro de Mestre Vicente.)

Mestre Vicente (muito perturbado e baixinho a Camacho)
Temos que falar...

Camacho (rapidamente)
Agora?

(Mestre Vicente, fazendo o ato de esperar com a sua mão, vira-se com um sorriso para Cotinha.)

Mestre Vicente São mesmo rebeldes esses belos cabelos, que mecha danadinha!
(Aproxima-se dela. Segurando sua mão com intimidade.)
Aqui prendemos! Adiante! Já podeis dançar o minueto!

(O Mestre Vicente tenta imitar o passo de dança, mas cambaleia e Camacho prontamente o apoia.)

Cotinha Gostaram? Posso ir agora?
Mestre Vicente (abraçando-a paternalmente)
Pois sim, estrela-do-mar!

(Cotinha, leve, rápida, corre em direção ao segundo salão.)

Mestre Vicente (misterioso, puxando Dom Camacho em direção à segunda porta.)
É para mim um mistério que eu ria e faça rir assim, mas no meu coração há um espinho terrível que me tortura, senhor meu!

Camacho (preocupado)
Explica-te.

Mestre Vicente Camacho!
(com mistério, mas com sinceridade.)
Acredito, tu apoias nosso Felisberto?

Camacho (com o ar de alguém que ainda não entende nada)
É ainda necessário que eu demonstre?

Mestre Vicente (com paternalismo, dando tapinhas em seu ombro)
Sim, eu sabia, tu és um dos nossos!
Então, tu já viste o Intendente e o Magistrado?
Estavam por certo atrás dele.

Camacho (sorpreso che improvvisamente ha capito l'allusione)
Che dite mai... Maestro Vincenzo?!

Maestro Vincenzo (quasi parlato)
Il furto nella cassaforte... della regia intendenza, l'insidia,
la ricchezza, l'influenza di Filiberto a corte;
(ma calcando le parole)
la voce vile ch'ei pensi ad un libero Brasile! Eppur, per chi
l'apprezza, v'è ancora una salvezza...

Camacho Quale?

Maestro Vincenzo (con riserbo voluto)
Il Magistrato... va pazzo per Cotinha,
e per scampar dei guai...

Camacho Questo no! Questo mai!

(Vedendo Filiberto avanzarsi verso l'arco del secondo salone
Camacho e Maestro Vincenzo si ritirano verso sinistra discorrendo
animatamente. Filiberto scende ed è visibilmente turbato.
S'avvicina all'ampio finestrone e guarda intensamente fuori.)

Filiberto Datti pace o mio core è svelato il mistero...
(accompagnando colla mano qualcosa ch'egli contempla
nella notte, dal finestrone spalancato)
Ecco le mie glorie, siccome nere croci in cimitero. Addio
terra amica testimone della mia fede nella vittoria di
deserta plebe sulla barbarie antica... Addio folle idea di
resurrezione.

(scattando)

Ma no!

Nei di futuri un grido lancerò a questi morituri
ed allora vedrò uscir dalle miniere, dalle foreste
nere, da tutta questa benedetta terra
un popolo di schiavi a chieder la guerra
e guerra sarà... di libertà!

(lentamente rasserenandosi)

E se le sorticontrarie vorranno ribadire al mio Brasile
le catene centenarie m'affonderò alla testa
di questo popol generoso
nella vergine foresta
in attesa d'irrompere con immutato ardore il silenzio
raggiante del mio insonne dolore!
di libertà la guerra!
Ah! sarà!

- Camacho** (*surpreendido por, de repente, ter entendido a alusão.*)
Mas o que dizes, Mestre Vicente?!
- Mestre Vicente** (*quase falado*)
O roubo na caixa-forte da intendência real...
A insídia, a riqueza, a influência do Felisberto na corte...
(*medindo as palavras*)
O vil rumor que pense num livre Brasil!
Porém, para quem o preza, há ainda uma esperança...
- Camacho** Qual?
- Mestre Vicente** (*com reserva deliberada*)
O Magistrado é louco por Cotinha,
e para fugir do apuro...
- Camacho** Isso não! Não, jamais!
- (*Ao ver Felisberto avançar para o arco do segundo salão, Camacho e Mestre Vicente retiram-se para a esquerda, falando animadamente. Felisberto desce e fica visivelmente perturbado. Aproxima-se da grande janela e olha intensamente para fora.*)
- Felisberto** Dai-me paz, coração meu, revelou-se o mistério...
(*acompanhando com a mão algo que ele contempla na noite, pela janela aberta.*)
Jazem minhas glórias como sombria cruz num cemitério.
Adeus, ó terra amiga, testemunho de minha fé.
Na vitória do humilde povo sobre a barbárie antiga...
Adeus, ó louca ideia de ressurreição!
(*disparando*)
Mas não!
No futuro um grito lançarei a estes moribundos
e, então, eu verei sair de todas as minas e das florestas
verdes, de toda esta bendita terra,
de um povo escravizado que clama por guerra,
e guerra terá... por liberdade!
(*acalmando lentamente*)
E se destino adverso quiser trazer de volta ao meu Brasil
as correntes centenárias, semearei nas cabeças
daquele povo generoso
nesta virginal floresta
na esperança de irromper com todo seu furor o silêncio
pungente desta dor inclemente!
Por liberdade a guerra!
Ah! será!

(Il Magistrato, l'Intendente col seguito scendono dal secondo salone al primo, andando incontro a Filiberto che vela, con fittizia calma, il tumulto interno.)

Magistrato Don Filiberto ci avete proprio avvinto!
Le vostre feste si piene d'incanto mi
rammentano quelle di *João Quinto*!

Filiberto (secco e mal trattenendo) (sedendosi)
Bontà vostra Eccellenza!
Perdonate la mia indiscrezione.
Qual novità con la flotta ultima dal Regno?
Pecco forse di curiosità?

Magistrato Tutt'altro, la solita faccenda,
sforzi e strappi di buona volontà
in favore della Real Fazenda la quale,
(con palese ironia)
Don Caldeira, proprio qui in Brasile,
non fu mai rispettata dai vostri antecessori.

Filiberto Perché quest'asserzione,
che suona grave offesa ai miei predecessori,
gente onesta?!

Magistrato (ironico)
Davvero?!

Filiberto (con forza e dignità)
La Real Fazenda ha avuto come allora
servitori devoti!

Magistrato Eppur è già riconosciuto (con intenzione) che dalla lealtà
(con forza, accentando) de' suoi maggior vassalli,
ai quale appartenete, il nostro Re s'aspettava assai di più!

Filiberto (quasi parlato e ironico)
Ma!

Magistrato Sì! Perseguitar, come voi sapete,
i frodatori reprimere vieppiù i contumaci,
ma... col dovuto rispetto siete di tenero cuore
Signor Caldeira!

Filiberto (risoluto)
Invece per impulso del mio cuor! Ho creduto tutelar
i diritti di mia gente!

Magistrato Diritti?! È una parola permessa al Re
giammai a un suo soggetto!

(O Magistrado, o Intendente e a comitiva descem do segundo salão para o primeiro, indo ao encontro de Felisberto, que vela o tumulto interior com uma calma aparente.)

Magistrado Dom Felisberto, nós fomos conquistados.
A tua festa, tão cheia de encanto, me relembra aquelas de Dom João V!

Felisberto (*seco e mal se contendo*) (*sentando-se*)
Que bondade, Excelêncial!
Me perdoe a minha indiscrição.
Quais são as novas da última frota do reino?
Me perdoe a curiosidade.

Magistrado Ao contrário, o habitual problema, esforços e arroubos de boa vontade em favor da nossa Real Fazenda, (*com ironia óbvia*) a qual, Dom Caldeira, justo no Brasil, nunca foi respeitada por seus antecessores.

Felisberto Por que assim afirmas?
Isso é um grave insulto aos meus predecessores, gente honesta?!

Magistrado (*irônico*)
É mesmo?

Felisberto (*com força e dignidade*)
A Real Fazenda sempre teve, como agora, servidores devotos.

Magistrado Porém, de todos é sabido que aquela lealdade dos principais vassalos, aos quais vós pertenceis, o nosso Rei esperava muito mais!

Felisberto (*quase falado e irônico*)
Sei!

Magistrado Sim! Que se persiga, como vós sabeis, cada fraudador e se reprema mais os contumazes. Mas... com o devido respeito, tendes o coração mole, senhor Caldeira!

Felisberto (*resoluto*)
Mas eu, por um impulso cordial, quis apenas tutelar os direitos dessa gente!

Magistrado Direitos?! É uma palavra permitida ao Rei, jamais a um seu vassalo.

*(In questo momento appare, sorridente e bella,
Cotinha sotto l'arco.)*

Cotinha V'aspetta il minuetto Eccellenze!

(Il Magistrato e l'Intendente, col seguito, all'invito di Cotinha, s'algono ceremoniosi al secondo salone. Filiberto li guarda salire con un sorriso di compassione che gli contrae la bocca, indi s'avvicina come nel "monologo" all'ampio finestrone fin che Camacho, turbatissimo, entrando dalla seconda porta di sinistra gli va incontro decisamente.)

Camacho *(concitato)*

Don Filiberto permettete?

Filiberto *(guardandolo intensamente)*

Come siete oscuro in volto, ch'è successo?

Camacho *(guardandosi attorno)*

Ascoltate Filiberto, non vi dan sospetto
il Magistrato e l'Intendente?

Filiberto *(secco)*

No!

Camacho *(turbatissimo)*

Eppur han fatto una lista di strage e di confisca!

Filiberto Ebben? Ciò non mi riguarda

Camacho E voi... siete la prima vittima!

Filiberto Son storie!

Camacho No! Son verità!

Filiberto *(sorridendo amaramente)*

E ciò vi rattrista?

Camacho *(con passione)*

Tanto per voi e la famiglia vostra!

Filiberto *(con calma)*

State tranquillo che pei benefici non lontani convien che
il male progredisca, io poi lo svellerò

(con convinzione)

dalle radici con queste mie mani!

Camacho *(molto inquieto)*

Don Filiberto, è un complotto infernale!

*(Nesse momento aparece, sorridente e bela,
Cotinha debaixo do arco.)*

Cotinha Começa o minueto, Excelências!

(A convite de Cotinha, o Magistrado e o Intendente, com a sua comitiva, entram ceremoniosamente na segunda sala. Felisberto observa-os subir as escadas com um sorriso de compaixão que lhe torce a boca, depois se aproxima da grande janela como em “monólogo” até que Camacho, muito agitado, entra pela segunda porta à esquerda e o confronta de forma decisiva.)

Camacho *(agitado)*

Dom Felisberto, permita-me.

Felisberto *(olhando para ele intensamente)*

Mas que cara mais soturna. O que houve?

Camacho *(procurando em volta)*

Escutai-me. Felisberto, vós não suspeitais do Magistrado e do Intendente?

Felisberto *(seco)*

Não!

Camacho *(afliito)*

Porém, fizeram uma lista de baixas e de confisco!

Felisberto Então? Não me diz respeito!

Camacho E vós sois a primeira vítima!

Felisberto Histórias!

Camacho Não! É a verdade!

Felisberto *(sorrindo amargamente)*

Isso te entristece?

Camacho *(com paixão)*

Muito, por vós e a família vossa.

Felisberto *(calmamente)*

Fique tranquilo, para que os benefícios não demorem convém que o mal progrida mais,

(com convicção)

então revelarei suas raízes com minhas mãos!

Camacho *(muito inquieto)*

Dom Felisberto, é um complô infernal!

Filiberto Ma che infernale, provvidenziale!

Camacho (smarrito)
Non vi capisco! C'è la voce vile che pensiate
ad un libero Brasile!

Filiberto (risoluto)
Camacho!
Guardatemi bene in volto,
non sapete quant'io possa su queste generose
orde di schiavi
e ch'io posso sollevar con un grido di riscossa!
Camacho, qui, su questo saldo core,
ho le prove d'amore di tutta la mia gente!
perciò non temo niente!

Coro dal Secondo Salone Maestro Placido, Maestro Placido il minuetto!

(Dalla seconda porta di sinistra entra un dragone in alta tenuta, che va diritto a Filiberto lo saluta gli consegna una lettera con i sugelli reali e si pone in un rigido attenti. Filiberto dissuggella il messaggio e legge tranquillo. Camacho è nell'atteggiamento di chi attende una disgrazia. La scena attira l'attenzione di diverse persone, che si fermano curiose sotto l'arco. Fra esse c'è Cotinha e dietro a lei il Magistrato. Filiberto letta la lettera congeda il dragone.)

Magistrato (scendendo dal secondo salone)
Don Filiberto, quale nuova bella?

(Filiberto abbozzando un sorriso e dopo aver guardato verso il finestrone con finta semplicità.)

Filiberto Vedo discendere dal Cielo una stella.

(Poi risolutamente, conducendo seco Camacho, esce dalla porta seconda di sinistra. Cotinha quasi trascinata da una forza ignota, scende nel primo salone e si dirige verso la porta dalla quale è uscito lo zio Filiberto. Ogni tanto si ferma e pensa e guarda con aria timorosa ed ingenua all'intorno. Il Magistrato è sceso pure lui, seguendola. Nel secondo salone gran movimento di coppie che si preparano per il minuetto.)

Magistrato (melifluo)
Cotinha siete triste ed agitata...

(Cotinha si volge quasi sorpresa, tremante in tutta la persona.)
... pochi momenti fa v'ho contemplata tranquilla e
sorridente ma... ora voi tremate!

- Felisberto** Mas que infernal? Providencial!
- Camacho** (desorientado)
Não vos entendo, há um boato vil que sonhais
com um livre Brasil!
- Felisberto** (resoluto)
Camacho!
Olha bem pra mim,
tu não sabes a influência que eu tenho sobre essa massa
de escravos
e que posso eu despertar, num grito, a revolta!
Camacho, neste meu coração firme,
tenho a prova do amor de toda minha gente!
Por isso não temo nada!
- Coro do Segundo Salão** Mestre Plácido, Mestre Plácido o minueto!
- (Da segunda porta à esquerda entra um dragão com as vestes,
que vai diretamente até Felisberto, cumprimenta-o, entrega-lhe
uma carta com os selos reais e fica em rígida atenção.
Felisberto abre a mensagem e silenciosamente a lê. A atitude de
Camacho é de quem espera o infortúnio. A cena atrai a atenção
de várias pessoas, que param curiosamente debaixo do arco.
Entre elas estão Cotinha, e atrás dela o Magistrado. Felisberto
lê a carta e dispensa o dragão.)
- Magistrado** (descendo do segundo salão)
Dom Felisberto, quais as boas novas?
- (Felisberto esboçando um sorriso depois de ter olhado
para a janela com uma simplicidade fingida)
- Felisberto** Vejo uma estrela brilhando no céu.
- (Depois, resolutamente, conduzindo Camacho para a segunda
porta à esquerda. Cotinha, quase arrastada por uma força
desconhecida, desce para a primeira sala e dirige-se para a porta
pela qual o tio Felisberto saiu. De vez em quando, ela para e olha
em volta com um ar medroso e ingênuo. O Magistrado também
desce, seguindo-a. No segundo salão há um grande movimento
de casais que se preparam para o minueto.)
- Magistrado** (melifluo)
Cotinha, estás triste e agitada...
- (Cotinha vira-se quase surpreendida, tremendo.)
Há pouco tempo, eu te contemplava tranquila e soridente,
mas te vejo tremendo!

Cotinha (*ingenuamente*)
Non tremo, no!
Ma non capisco niente,
(*indicando la porta di sinistra*)
quel soldato con un messaggio regio per lo zio Filiberto
ed a quest'ora!
(*con presentimento*)
Sapete nulla voi?

Magistrato (*insinuante e cinico*)
Forse...

Cotinha (*trasalendo*)
Che dite?

Magistrato (*melifluo*)
Per certe noncuranze della legge
per qualche frase non troppo corretta...

Cotinha (*quasi con spavento*)
Di chi?

Magistrato (*imperturbato*)
di vostro zio!

Cotinha (*con spavento*)
È mai possibile?

Magistrato (*austero*)
È ver!
Pubblicamente vostro zio ha detto che i tesori di questa
terra non son del nostro Re,
(*beffardo*)
bensì di questo popolo che lavora, soffre e muore... ed è
cospirazione, tradimento!

Cotinha Come? Mio zio l'ha detto?
(*fra sé*)
Mi pare di sognare, mi pare di sognare!

Magistrato Ma...

Cotinha (*incalzando*)
Dite...

Magistrato ... nulla di grave avverrà se voi,
Cotinha, lo volete...

Cotinha (*ingenuamente*)
Não tremo, não!
Mas não entendo nada.
(apontando para a porta à esquerda)
Um soldado, com um real ofício para o tio Felisberto
e a essa hora!
(compresságio)
E vós não sabeis nada?

Magistrado (*insinuante e cínico*)
Talvez...

Cotinha (*chocada*)
Que dizes?

Magistrado (*melífluo*)
Por certas infrações de nossa lei,
por certas frases não muito corretas...

Cotinha (*quase com medo*)
De quem?

Magistrado (*imperturbável*)
Do vosso tio!

Cotinha (*com medo*)
Será possível?

Magistrado (*austero*)
Verdade!
Publicamente vosso tio disse que os tesouros desta
terra não são do nosso Rei,
(zombador)
e sim são deste povo trabalhador, que sofre e morre...
Isso é conspiração, traição!

Cotinha Como? Meu tio disse isso?
(*para si*)
Acho que estou sonhando!
Acho que estou sonhando!

Magistrado Mas...

Cotinha (*empurrando*)
Diga...

Magistrado Nada de grave haverá,
se tu, Cotinha, se quiseres...

Cotinha (*quasi con trasporto*)
Che posso far io?!
Parlate chiaramente.

Magistrato (*solenne*)
La sorte di Caldeira Filiberto
è in mie mani,
le mie...
(*accostandosi a Cotinha*)
e nelle vostre!
(*con slancio improvviso*)
V'amo Cotinha disperatamente
e supplice vi chiedo umilmente
una parola sola a illuminare tutta la mia vita!
(*con passione*)
Ascoltatemi Cotinha!
V'offro una patria più forte, più bella
di cui questa è l'ancella,
de' miei avi v'offro i bei tesori conquistati ai mori!
Offro alla vostra divina bellezza tutta la mia ricchezza,
una rosea dimora per sognar con me in riva al mare.
V'amo Cotinha disperatamente
e supplice vi chiedo, umilmente,
una parola sola a illuminare e beare per sempre
la mia vita!

Cotinha (*completamente seccata*)
Grazie signor!
Ma nulla di più bello per me di questa terra
che ogni bellezza serra.
Qui ho gigli di nubi, azzurri di viole
e petali freschi, che al tepido vento nell'oro del sole
auliscono a cento.
Ho qui le dolcezze di mille carezze materne.
Nelle case, nei boschi sui monti, nei foschi
antri delle miniere
si ride, si soffre, si muore, o si canta l'amore.
Ma non v'è tradimento!
(*con solennità*)
Tornate, tornate signor da Sua Maestà
e dite che al *Tijuco* c'è molta lealtà.

Magistrato (*sorpreso e contrariato*)
Siete molto buona, Cotinha.

Cotinha (*quase o cortando*)
Que posso eu fazer?
Me fale claramente!

Magistrado (*solene*)
A sorte do Caldeira Felisberto
está em minhas mãos,
nas minhas...
(*aproximando-se de Cotinha*)
e nas suas!
(*com impeto súbito*)
Te amo, Cotinha, ardorosamente,
e em súplica te peço, humildemente,
somente uma palavra a iluminar toda a minha vida.
(*com paixão*)
Escute-me, Cotinha!
Dou-te uma pátria mais forte, mais bela,
da qual esta é escrava,
dos avós te ofereço os tesouros que conquistaram aos mouros.
Brindo à vossa divina beleza toda a minha riqueza.
Uma casinha cor-de-rosa para sonhar, à beira do mar.
Te amo Cotinha, desesperadamente,
e em súplica te peço, humildemente,
somente uma palavra a iluminar e encher de prazer
a minha vida!

Cotinha (*completamente irritada*)
Grata, senhor!
mas nada é mais belo para mim que esta terra,
que só belezas ostenta.
Onde há lírios de nuvens, azuis de violetas
e pétalas frescas que à brisa gentil, no ouro do sol,
aos centos cintilam.
Cá eu tenho a doçura de muitas carícias maternas.
Nas moradas, nos bosques, nos montes, nos fundos antros
da escura mina
se ri, se sofre, se morre ou se canta o amor.
Mas não há traição!
(*com solenidade*)
Retorna, regressa senhor à Sua Majestade
e diga que o Tijuco tem muita lealdade.

Magistrado (*surpreendido e contrariado*)
Tu és muito boa, Cotinha.

Cotinha (*franca*)
Vale a dir?

Magistrato (*insinuante*)
Che non potete garantire dell'altrui onestà!

Cotinha (*solenne*)
Per i Caldeira e tutti son pronta a giurare!

Magistrato Voi siete molto ingenua.

Cotinha (*con vivacità*)
Giuro! Giuro! Giuro!

Magistrato (*dolcemente*)
Se io vi dicesse...

Cotinha (*altera*)
Che cosa? Parlate!

Magistrato (*quasi parlato e sottovoce*)
Che basta solamente un vostro detto...
(alludendo a Filiberto)
alla sua... alla mia felicità!

Cotinha (*con grazia risoluta indicando il secondo salone*)
Magistrato, si balla il minuetto!

(Il Magistrato s'inchina ma vuole essere preceduto da Cotinha. Indi si confondono fra le coppie danzanti.)

Fine dell'atto primo

- Cotinha** (*francamente*)
Quer dizer?
- Magistrado** (*insinuando*)
Que tu não podes garantir a honestidade dos outros!
- Cotinha** (*solene*)
Pelo Caldeira e todos, eu posso jurar!
- Magistrado** Sois por demais ingênua.
- Cotinha** (*com vivacidade*)
Juro! Juro! Juro!
- Magistrado** (*suavemente*)
Se eu te dissesse...
- Cotinha** (*altiva*)
Pois fale, me diga!
- Magistrado** (*quase falado e num sussurro*)
Que basta somente a tua palavra
(aludindo a Felisberto)
para a minha e felicidade dele!
- Cotinha** (*com graça resoluta, apontando para o segundo salão*)
Magistrado, se dança o minueto!
- (O Magistrado se inclina, mas quer ser precedido por Cotinha.
Depois se misturam entre os casais dançarinos.)

Fim do primeiro ato





SEGUNDO ATO – PRÓLOGO

(Trecho do poema “O Povo ao Poder” de Castro Alves)

Quando nas praças s'eleva
Do Povo a sublime voz...
Um raio ilumina a treva
O Cristo assombra o algoz...

É o antro onde a liberdade
Cria águias em seu calor!

A praça! A praça é do povo
Como o céu é do condor



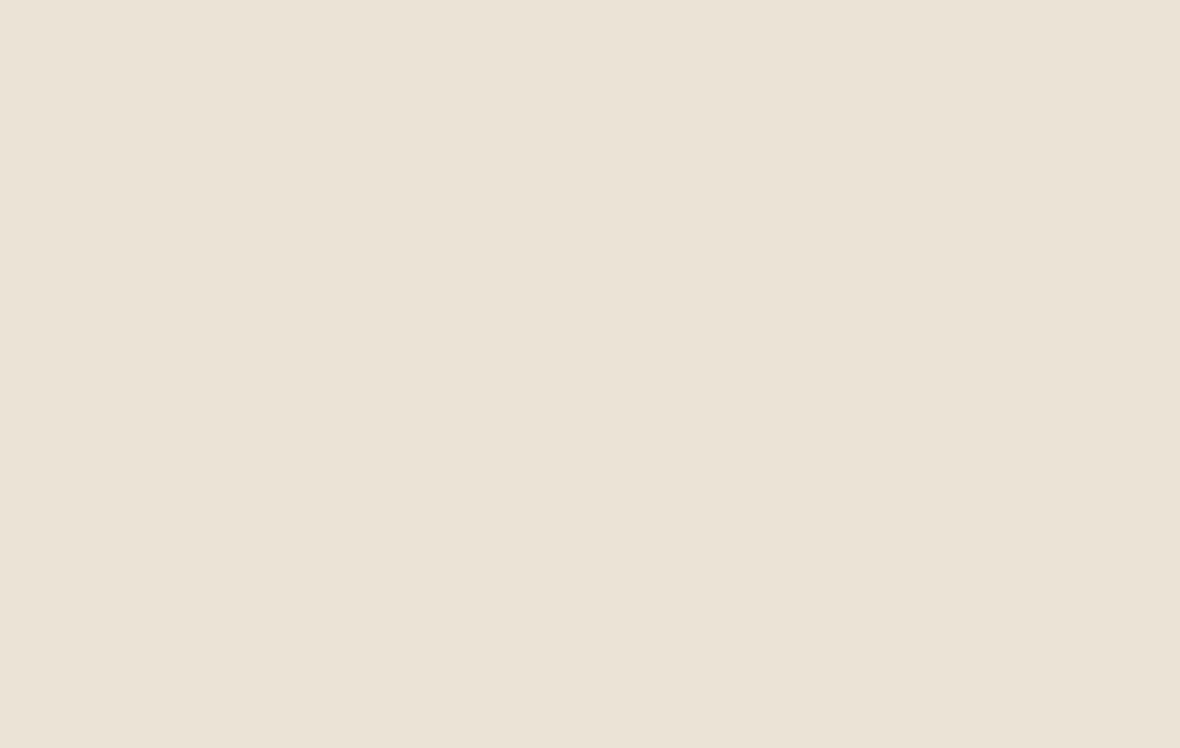
ATTO SECONDO

SEGUNDO ATO

L'atrio della chiesa di S. Antonio nel Tijuco. In fondo la facciata della chiesa con la gran porta aperta. Una pesante cortina di velluto rosso impedisce la vista dell'interno della chiesa. Per terra, nell'atrio, foglie verdi tappetano il suolo. A destra e a sinistra "bambus" e palme congiunti da cordoni di fogliame e di fiori. A sinistra, un chiostro vicino al quale negri e negre aspettano l'*Alleluya* in torno ad un *caxambu*. Dai diversi lati affluiscono persone di tutti i ceti per assistere alla solennità del Sabato Santo; si scambiano saluti affettuosi, chiassosi e passano gravemente, vestite con lusso, con seguito di cavalieri dalla parrucca incipriata col laccio di seta, col cappello a tre punte alla Federico Secondo. Indossano una casacca di velluto, calzoni e calzette di seta, con scarpette affibbiate e lo spadino al lato, bastone di canna col pomo alto ed il fodero lungo in mano. Fra il popolo, dragoni reali, boscaioli col capello di cuoio, giubpetto, gambali e coltellaccio alla cintura. Due ragazzi davanti alla porta della chiesa suonano la matraca.

Partecipano a questo atto

Il Coro, Maestro Vincenzo, Le Beate, Magistrato, Sampaio, Filiberto, Camacho, Cotinha, Popolane e Padre Cambraia.



O átrio da Igreja de Santo Antônio em Tijuco. Nos fundos, a fachada da igreja com a grande porta aberta. Uma pesada cortina de veludo vermelho bloqueia a vista do interior da igreja. No chão, no átrio, o verde das folhas entapeta o chão. À direita e à esquerda, “bambus” e palmas são unidos por cordas de folhagem e flores. À esquerda, um claustro perto do qual escravizados esperam pelo Aleluia à volta de um caxambu. Dos diferentes lados, passam pessoas de todos os estratos sociais para assistir à solenidade do Sábado Santo; trocam saudações carinhosas e barulhentas, e passam gravemente, vestidas com luxo, com uma comitiva de cavalheiros em perucas brancas com fitas de seda, usando chapéus de três pontas, ao estilo de Frederico II. Usam uma túnica de veludo, calções e meias de seda, com sapatos de laços e uma pequena espada ao lado, bengala de madeira com um bastão alto e uma bainha comprida nas mãos. Entre o povo, dragões reais, lenhadores de chapéu de couro, colete, calças de cabedal e faca nas cinturas. Dois rapazes em frente à porta da igreja tocam matraca.

Participam deste ato

O Coro, Mestre Vicente, as Beatas, o Magistrado, Sampaio, Felisberto, Camacho, Cotinha, populares e Padre Cambraia.

Introduzione orchestrale

- Coro Femminile** M'ho messo il camice bianco e tutta
mi son lavata, mi son lavata!
La carne ho già preparata insieme con l'anima ho
profumata!
- Coro Maschile** Cristo si celebri, Cristo s'adori,
Gesù resusciti in tutti i cuori.
(*bis*)
- Coro Femminile** M'ho fatto una vesta di seta. M'ho cinta la testa di fiori!
È bene che Cristo s'onori col corpo e con l'anima,
Cristo s'onori.
Risplende più fulgido il sole,
la terra più bella ne appare già in cielo. Comincia a
cantare la turba degli angeli, comincia a cantare! Ah!
- Coro Maschile** Cristo si celebri, Cristo s'adori,
Gesù resusciti in tutti i cuori.
(*bis*)
- Coro Misto** Gioia, salute, prosperità!
Ah! Ah! Salute, gioia Cristo Santissimo oggi ci dà!
(Compare Maestro Vincenzo, il quale vien facendosi largo, tra il popolo che subito lo attornia.)
- Maestro Vincenzo** Vien la processione delle beate!
(rivolgendosi agli uomini)
Gli uomini giù il cappello,
(alle donne)
le donne inginocchiate.
(Gli uomini si scoprano lentamente. Le donne s'inginocchiano disponendosi ai due lati della piazza per lasciar passare la processione delle BEATE annunciata da un canto lento, solenne, lontano.)
- Le Beate** Tergi la lagrima,
cessi il sospiro chi in terra domina e nell'Empiro.
Colmi di giubilo i nostri cuor infranti,
i vincoli e le ritorte dai formidabili regni di morte
sta per risorgere trionfator.
Cantiam fra poco la sua vittoria
e il mondo memore di tanta gloria
tripudi e giubili col suo Signor!

Introdução Sinfônica

Coro Feminino Vesti-me toda de branco,
inteira eu me banhei, eu me banhei!
Também meu corpo eu preparei, e junto a minha alma
eu perfumei!

Coro Masculino Cristo cantemos e Cristo saudemos,
nos corações Jesus sempre renasça.
(bis)

Coro Feminino Eu fiz pra mim vestido de seda. Enfeitei cabelos com flores.
É muito bom honrar o Cristo com corpo e alma.
Honrar o Cristo.
O sol que brilha mais bonito,
a Terra mais bela parece nas alturas, começa a cantar
a turba angelical, enfim, começa a cantar!

Coro Masculino Cristo cantemos e Cristo saudemos,
nos corações Jesus sempre renasça.
(bis)

Coro Misto Vida, saúde, prosperidade!
Ah! vida, saúde, prosperidade, Cristo Santíssimo hoje nos dá!
*(Mestre Vicente aparece, abrindo caminho
entre as pessoas que o rodeiam.)*

Mestre Vicente Vem lá a procissão das beatas!
(para os homens)
Sem o chapéu os homens,
(para as mulheres)
se cubram as mulheres.

*(Os homens vão-se descobrindo lentamente. As mulheres
ajoelham-se, organizando-se de ambos os lados da praça
para deixar passar a procissão das beatas, anunciada por
um cântico lento, solene e distante.)*

As Beatas Sequem as lágrimas,
não mais suspiros quem na Terra reina e no império.
Enche de júbilo,
os corações, romper preceitos e as correntes do
aterrorizante reino mortal
e ele vai renascer triunfador.
Cantemos enfim a sua vitória
que o mundo lembre-se de tanta glória,
exulta e jubila com seu Senhor!

*(La processione entra lentamente in chiesa. Gli uomini si ricoprono, le donne si alzano affluendo in chiesa.
Il Magistrato viene con Sampaio tra la folla che è ormai grossa. Procede evidentemente turbato e parla a scatti livido in volto.)*

Magistrato ...intesi... e poi...

Sampaio Strappò dinanzi a me la vostra lettera.

Magistrato *(colpito)*
La mia?

Sampaio Ecco qua!

Magistrato *(terribile)*
La lesse?

Sampaio Sì!

Magistrato e poi?

Sampaio *(sogghignando)*
La ruppe!

Magistrato *(tremando)*
Senza dire parola?

Sampaio Nulla!

Magistrato E tu?

Sampaio Io tacqui.

Magistrato Bestia! Bestia!
(estrae una lettera di tasca) (senza rigore di tempo, quasi parlato)
Porta questo messaggio al Signore Intendente,
se ti chiedesse quando... a dopo il Gloria.
Siamo intesi?

Sampaio Va bene Eccellenza.

(Sampaio si allontana quasi correndo e il Magistrato si confonde tra la folla. Vengono da sinistra Filiberto, Donna Bianca, Camacho e Cotinha, sono vestiti di gran lusso. Camacho rivolge qualche parola a Cotinha, che pare assorta. M° Vincenzo, dalla destra va loro incontro, col capo scoperto. Anche il popolo si scopre al passare della famiglia Caldeira.)

Popolo Salve Caldeira benefattor! Gesù proteggati!
Ti salvi ognor!

(A procissão entra lentamente na igreja. Os homens cobrem-se, as mulheres levantam-se enquanto correm para a igreja. O Magistrado vem com Sampaio para dentro da multidão, que agora é maior. Ele prossegue claramente chateado e fala aos poucos, com o rosto pálido.)

Magistrado Entendo, e então?

Sampaio Rasgou na minha frente a sua carta.

Magistrado *(impressionado)*
A minha?

Sampaio Ei-la aqui!

Magistrado *(terrível)*
A leu?

Sampaio Sim!

Magistrado E então?

Sampaio *(zombando)*
Rasgou-a.

Magistrado *(tremendo)*
Sem nenhuma palavra?

Sampaio Nada!

Magistrado E tu?

Sampaio Calei-me.

Magistrado Raios! Raios!
(tira uma carta do seu bolso)

Leve esta mensagem ao senhor Intendente,
caso pergunte quando... depois do Glória.
Entendido?

Sampaio Perfeito, Exceléncia!

(Sampaio se afasta quase correndo e o Magistrado mistura-se com a multidão. Felisberto, Dona Branca, Camacho e Cotinha vêm da esquerda, estão vestidos com grande luxo. Camacho dirige algumas palavras a Cotinha, que parece absorta. Mestre Vicente, da direita, vai em direção a eles, com a cabeça descoberta. O povo também se revela à medida que a família Caldeira passa.)

Povo Salve Cadeira, o benfeitor! Jesus te proteja, te guarde sempre! Te guarde sempre!

*(Filiberto saluta tutti col capo scoperto
e colla mano, sorridendo.)*

- Filiberto** (ampolloso)
Salve a voi tutti, buon giorno Belchiorre.
(stringendo la mano a Maestro Vincenzo)
Oh! Maestro Cencio quali novità?
- Maestro Vincenzo** (misterioso e sottovoce)
Domani sarà pubblicato il decreto d'espulsione e di strage!
- Filiberto** (tranquillo)
Lo so già!
- Maestro Vincenzo** Frattanto si continua a pubblicare insidie.
Io vedo tutto.
Poco fa il Magistrato mandava Sampaio
con una lettera dall'Intendente...
- Filiberto** Son pronto a tutto!
- Maestro Vincenzo** (parlato) Signor. Prudenza!
- Filiberto** Solamente per oggi,
(prendendo sottobraccio M° Vincenzo)
ma domani... guarda laggiù... m'hanno giurato di vincere o
di morire per un Brasile libero e grande come il fantasma
del mio sogno!
- (Dalla chiesa viene il canto delle litanie dei Santi.
Gli uomini si scoprono, le donne fanno il segno della croce
e si avviano verso la chiesa. Poco a poco l'atrio della
chiesa rimane deserto.)*
- Coro Misto** Kyrie eleison, Christe eleison,
Kyrie eleison, Christe audinos, Christe exaudinos,
Pater de coelis Deo,
Miserere nobis filii Redemptor mundi,
Deo miserere nobis spiritus Sancti Deo,
miserere nobis.
- Camacho** Cotinha se volete l'alleluia che fra poco in chiesa romperà
sarà pace all'anima mia buia,
sarà l'inno alla mia felicità!
- Cotinha** (facendo qualche passo verso la chiesa)
Camacho, andiamo a pregare!

- (*Felisberto cumprimenta todos com a cabeça e com a mão, sorrindo.*)
- Felisberto** (*grandioso*)
Salve, ó minha gente! Bom dia Belquior.
(*aperta a mão de Mestre Vicente*)
Ó Mestre Vicente, quais as novidades?
- Mestre Vicente** (*misterioso e baixinho*)
Amanhã será publicado o decreto de expulsão e massacre!
- Felisberto** (*silêncio*)
Eu já sei!
- Mestre Vicente** No entanto continuam a publicar insídias.
Eu vejo tudo.
Ainda agora o Magistrado mandou o Sampaio
com uma carta para o Intendente.
- Felisberto** Estou pronto a tudo!
- Mestre Vicente** Senhor, prudência!
- Felisberto** Tão somente por hoje,
(*chamando Mestre Vicente pelo braço*)
mas amanhã...
Veja lá embaixo, eles juraram que vão vencer ou morrer por
um Brasil livre e grande como o fantasma do meu sonho!
- (*Da igreja vem o cântico da ladainha dos santos.
Os homens descobrem-se, as mulheres fazem o sinal
da cruz e caminham em direção à igreja. Pouco a pouco,
o átrio da igreja fica deserto.*)
- Coro Misto** Senhor, tende piedade, Cristo, tende piedade,
Senhor, tende piedade, Cristo, ouvi-nos, Cristo, atendei-nos,
Pai celestial, tende piedade de nós, Deus,
Tende misericórdia de nós, Filho Redentor do mundo,
Tende misericórdia de nós, Deus Espírito Santo,
Tende misericórdia de nós.
- Camacho** Cotinha, se quiseres, o Aleluia que em breve na igreja soará
será paz para a minha alma escura,
será o hino para a minha felicidade.
- Cotinha** (*dando alguns passos em direção à igreja*)
Camacho, devemos rezar!

Camacho (*trattenendola*)
Ditemi la parola innamorata
che sulla bocca vi veggio tremare.
Ditela all'anima mia sconsolata
la parola che mi farà indiare,
(*un po' precipitato*)
dite la parola innamorata che mi farà indiare!

Cotinha (*turbata, guardando in giro*)
Camacho andiamo a pregare.

Camacho Voi lo sapete Cotinha
a morte sono odiato da chi tanto odiate,
ebben da voi ch'io senta il dolce suono
di due sole parole innamorate...
T'amo!

Cotinha (*con intenso affetto*)
Sì, t'amo!

Camacho Dillo ancora istante sovra umano!

Cotinha (*con trasporto ed entusiasmo*)
T'amo!
T'amo per la tua bellezza, per la ricchezza de' tuoi affetti
benedetti t'amo per i tuoi primi detti che mi stillarono
nel pavido cuore
un grandioso spasimo che tu chiamasti amore!
T'amo perché con te colsi beata in sogno
tra gli odori assopiti dei fiori,
un divino tesoro di vocaboli d'oro
di motti innamorati sottili e delicati
come marini albori...

Camacho Come marini albori il nostro amor s'accende!

Cotinha Il nostro amore ascende!

Camacho Il nostro amore ascende!

Cotinha Ah!

Cotinha e Camacho Nulla più ora agogno,
l'anima mia rinasce all'estasi del sogno
e in un gaudioso spasimo ascende col Signore
nella gloria dei Cieli il nostro amor!

- Camacho** (*segurando-a*)
Diga-me a palavra apaixonada,
que na sua boca eu vejo tremer.
Confesse à alma minha desconsolada
a palavra que me fará exaltar,
(*um pouco impetuoso*)
diga-me a palavra apaixonada que me fará exaltar!
- Cotinha** (*chateada, olhando em volta.*)
Camacho, vamos rezar.
- Camacho** Tu sabes bem, ó Cotinha,
de morte sou jurado por quem tanto odeias.
Então, que de ti ouça o doce som
de só duas palavras de paixão:
Te amo!
- Cotinha** (*com intenso afeto*)
Sim, te amo!
- Camacho** Diz de novo, instante sobre-humano!
- Cotinha** (*com transporte e entusiasmo*)
Te amo!
Te amo pela sua beleza,
pela riqueza dos teus afetos abençoados,
te amo pelas palavras belas que instilaram no meu
tímido coração.
Um grandioso êxtase que tu chamaste amor.
Te amo porque contigo vi-me em abençoados sonhos,
entre odores dormentes das flores,
um divino tesouro de palavras de ouro,
de fala apaixonada, sutil e delicada,
como o amanhecer no mar, o amanhecer no mar!
- Camacho** O nosso amor ascende!
- Cotinha** O nosso amor ascende!
- Camacho** O nosso amor ascende!
- Cotinha** Ah!
- Cotinha e Camacho** Nada agora anseio,
minha alma renasce no êxtase do sonho
e, num alegre e doce êxtase, se inflama com o Senhor,
na glória do céu, o nosso amor!

(Dall'interno della Chiesa echeggia il "Gloria in excelsis". Le campane squillano la Resurrezione. I due innamorati, tenendosi per mano, quasi correndo entrano in chiesa.)

Coro Misto *(interno)*

Gloria, gloria in excelsis Deo!

(Squadre di negri, accompagnate dal popolo festoso, si dispongono per la danza in onore di Cristo risorto. Essi si disporranno in semicerchio intorno alle guide che resteranno in mezzo alla scena sino alla fine della danza) (Congada).

Coro Misto *(interno)*

Morte a Barabba! Viva Gesù! Viva!
Viva! Viva Gesù!

Congada

Coro Misto *Ah!*

Le Guide Companheiro vamo, vamo.
Companheiro vamo, vamo.
Seu Dão Rei mandou chamá!
Seu Dão Rei mandou chamá!
Airê! Airê! Aorârêuá! Ah!
Aorêrêrêrêrêuá! Aorêrê! Rêrêuá!

Coro *(gridato)*

Negro do Quilombo grita na cidade:
"Viva, viva a Majestade, viva, viva a Majestade!"
Airê! Airê! Aorêrêuá! Aorêrêuá!
Seu Dão Rei mandou chamá!
Rê! Rê! Airêrêrê! Aorêrêuá!
Rêrêrêrêuá! Rêrêrêuá!

Le Guide *(assai forte e gridato)*

Sinhá Rainha não me pisa no canzambé!

Coro Airê! Airê! Ah! Airêuê! Lê lê lê lê lê lê lê uá!

(Il popolo, i negri e le Beate erompono improvvisamente dal tempio gridando.)

(grido) Ah!

Le Beate e Popolane Misericordia! Madonna Santa! Gesù Santissimo!
Madonna Santa! Ah! Morte all'eretico!
Scomunicato! Morte! Ah!

(A Gloria in Excelsis ecoa do interior da igreja. Os sinos soam a Ressurreição. Os dois amantes, de mãos dadas, quase correndo, entram na igreja.)

Coro Misto *(fora de cena)*

Gloria, gloria in excelsis Deo!

(Grupos de negros, acompanhados pelo povo festivo, organizam-se para a dança em honra do Cristo ressuscitado. Organizam-se num semicírculo em torno dos guias, que permanecem no meio da cena até o fim da dança.)

Coro Misto *(fora de cena)*

Morte a Barrabás! Viva Jesus! Viva!

Congada

Coro Misto Ah!

Os Guias Companheiro vamo, vamo.
Companheiro vamo, vamo.
Seu Dão Rei mandou chamá!
Seu Dão Rei mandou chamá!
Airé! Airé! Aorâeuá! Ah!
Aorêrêrêrêrêuá! Aorêrê! Rêrêuá!

Coro *(gritou)*

Negro do Quilombo grita na cidade:
“Viva, viva a Majestade, viva, viva a Majestade!”.
Airé! Airé! Aorâeuê! Aorêrêuá!
Seu Dão Rei mandou chamá!
Rê! Rê! Airêrêrê! Aorêrêuá!
Rêrêrêrêuá! Rêrêrêuá!

Os Guias *(muito alto e gritado)*

Sinhá Rainha não me pisa no canzambé!

Coro Airé! Airé! Ah! Airêuá! Lê lê lê lê lê lê uá!

(O povo, os negros e as beatas invadem subitamente do templo gritando.)

(Eu grito) Ah!

As Beatas e Populares Misericórdia! Nossa Senhora! Jesus Santíssimo!
Nossa Senhora! Ah! Morte ao herético!
Excomungado! Morte! Ah!

(Dal sommo della gradinata della chiesa appare Filiberto, fremendo, che si rivolge al popolo)

Filiberto Il maledetto ha baciato Cotinha davanti all'altar del Signore!

Coro Misto Morte all'eretico! Scomunicato! Morte! Morte! Morte!
Viva i Caldeira!

Filiberto *(arringando il popolo)*
Popolo di prodi! Vendichiamo l'oltraggio!
Libertà o morte!

Coro Misto Libertà o morte!

Filiberto Viva il libero Brasile!

Coro Misto Viva il libero Brasile!

(Il Magistrato si avanza da destra.)

Magistrato *(gridato, quasi parlato)*
Avanti i miei dragoni!

Filiberto "Bandeirantes", a me!

Magistrato *(il Magistrato rivolto a Filiberto)*
In nome del Re siete in arresto!

*(All'accorrere dei dragoni sopraggiungono i
"Bandeirantes" colle armi in pugno.
Si fermano gli uni di fronte agli altri in attesa del comando
d'attacco dei rispettivi Capi.)*

Coro Misto Viva i Caldeira! Viva i Caldeira!

*(Il reverendo Cambraia appare, dritto, solenne,
con la croce alta fra le mani sulla porta della Chiesa.)*

Reverendo Cambraia Pace! In nome di Gesù!
Per le Sue cinque piaghe,
per la Sua resurrezione,
per la Sua immensa gloria!

*(Dopo le ultime parole Padre Cambraia si avanza
tra i combattenti. Tutti s'inginocchiano meno il
Magistrato e i dragoni. Momento di silenzio.)*

Filiberto *(Filiberto scattando, rivolto al Magistrato)*
Dinanzi alla Croce vi giuro in mia fe'
ch'è solo una tregua, villani del Re!

Fine dell'atto secondo

(Do topo dos degraus da igreja aparece Felisberto, tremendo, dirigindo-se ao povo.)

Felisberto Esse maldito beijou a Cotinha perante o altar do Senhor!

Coro Misto Morte ao herético! Excomungado! Morte! Morte! Morte!
Viva os Caldeiras!

Felisberto *(hostilizando o povo)*

Povo corajoso! Vingaremos o ultraje!
Liberdade ou morte!

Coro Misto Liberdade ou morte!

Felisberto Viva livre ó meu Brasil!

Coro Misto Viva livre ó meu Brasil!

(O Magistrado avança a partir da direita)

Magistrado *(gritou, quase falando)*
Avante os meus dragões!

Felisberto Bandeirantes, aqui!

Magistrado *(o Magistrado para Felisberto)*
Em nome do Rei, você está preso!

(À medida que os dragões se precipitam, os Bandeirantes chegam com as armas nos punhos. Estão um à frente do outro à espera do comando de ataque dos respectivos chefes.)

Coro Misto Viva os Caldeiras! Viva os Caldeiras!

(O Padre Cambraia aparece, íntegro, solene, com a cruz alta em suas mãos, à porta da igreja.)

Padre Cambraia Paz! Em nome de Jesus!
Pelas Suas cinco chagas,
pela Sua ressurreição,
pela Sua imensa glória!

(Depois das últimas palavras, o Padre Cambraia avança entre os combatentes. Todos se ajoelham, exceto o Magistrado e os dragões. Momento de silêncio.)

Felisberto *(Felisberto, dirigindo-se ao Magistrado.)*

Diante da Cruz, eu juro por Deus,
que é só uma trégua, tiranos do Rei!

Fim do segundo ato







Paesaggio del *Ribeirão do Inferno*. A sinistra vasto *Rancho* di truppa di una casa rustica. Davanti alla casa un capannone di foglie della flora brasiliana. A fianco della casa del *Rancho* passa la strada reale, montuosa, del *Tijuco*. Davanti al *Rancho* uno steccato. Dalla porta della casa, si domina un vasto tavolato montuoso, dalla superficie molto accidentata, cinto da due corone di monti. All'alzarsi del sipario è l'ultima ora antelucana.

Partecipano a questo atto

Capo dei minatori, Tavernaio, Ragazzo,
Capitano, Filiberto e il Coro.

Paisagem do Ribeirão do Inferno. À esquerda, encontra-se um grande rancho de tropas de uma casa rústica. Em frente da casa, um barracão de folhas da flora brasileira. Ao lado da casa do rancho passa a estrada real, montanhosa, de Tijuco. Em frente do rancho, um campo. Da porta da casa se vê um vasto planalto montanhoso, com uma superfície muito acidentada, rodeado por duas coroas de montanhas. À medida que a cortina sobe, é a última hora antes do raiar do dia.

Participam deste ato

Chefe dos mineiros, Guardas, Taverneiro, Rapaz, Capitão, Felisberto e o Coro.

Interludio

Capo dei minatori Andiamo amici! prima del tocco
voglio finita l'opera vostra.

*(I negri lentamente s'incaminano verso il fondo
accompagnati dal loro capo.)*

Coro maschile *(interno)*
Trecho adaptado para
esta versão apenas
no português.

Tavernaio *(comparendo sulla soglia della taverna avvolto in
un'ampia e tipica coperta di flanella, fumando la pipa)*
Fa un freddo cane!
*(Si frega, sotto il mantello, le mani...
poi rivolto alla taverna)*
Ehi! Benedetto!

Ragazzo Ehi!

Tavernaio Su presto, svegliati e lascia il letto.
Manca mezz'ora all'aurora.
(come se avesse il figliolo davanti a sé)
È tempo che t'abituai al freddo mattutino.

Ragazzo *(esce avvolto in una coperta rossa e parte)*
(da un lungo brivido)
Brrr! Brrr!

*(Il tavernaio scruta il cielo, siede e parla fra sé,
rimanendo sempre sul gradino della porta della taverna.)*

Tavernaio E non si vede ancora!
M'avean detto che qui sarebbe
giunto prima dell'aurora!
Mah! Cui del mondo così esperto s'è lasciato
prendere come un uccello in trappola.
Povero Filiberto!

*(Si sente lontano uno squillo. Il tavernaio si alza di scatto e tende
l'orecchio; poi col gesto di chi ha piano stabilito da svolgere corre
nell'interno della taverna e vi si rinchiude. Altro squillo più vicino.
Entra nel "Rancho" un drappello di dragoni comandati
dal Capitano Simone da Cunha che ha, alla sua sinistra,
Filiberto ammanettato.)*

Interlúdio

Chefe dos mineradores Andemos, amigos! Antes do toque,
quero pronta a vossa obra.

*(Os escravizados vão lentamente em direção à
retaguarda acompanhados pelo seu líder)*

Coro Masculino *(fora de cena)*

Tá trepado no pau de cabeça pra baixo
com asas caídas gavião de penacho!
Todo o mundo tem seu bem; só pobre de mim não tem!
Ai! Gavião de penacho, Ai! Gavião de penacho! Ai! Ai!

Taverneiro *(aparecendo na soleira da taberna enrolado num grande
e típico cobertor de flanela fumando um cachimbo)*

Que frio do cão!

*(Ele esfrega, debaixo do seu manto, as mãos...
depois vira-se para a taverna.)*

Ei! Benedito!

Rapaz Ei!

Taverneiro Levanta! Vamos lá e sai da cama!

Só meia hora para a aurora!

(como se tivesse seu filho à sua frente)

É hora de se acostumar com o frio matinal.

Rapaz *(sai enrolado num cobertor vermelho e vai embora)*

(com longo estremecer)

Brrr! Brrr!

*(O Taverneiro olha o céu, senta-se e fala sozinho,
permanecendo sempre no degrau da porta da taverna.)*

Taverneiro E não chegou ainda?

Me disseram que aqui teria chegado
antes da aurora!

Ele, que do mundo tanto sabia,
deixou-se apanhar como ave aprisionada.
O pobre Felisberto!

*(Ouve-se um zumbido distante. O Taverneiro levanta e tenta ouvir;
depois, com o gesto de alguém que tem um plano estabelecido
para realizar, corre para a taverna e se fecha. Outro zumbido mais
próximo. Um esquadrão de dragões entra no rancho, comandado
pelo Capitão Simone da Cunha, que tem Felisberto algemado
à sua esquerda.)*

- Capitano** Ehi! Tavernaio! Ehi! Non c'è nessuno in casa?
- Tavernaio** (*dal dentro con voce tremula*)
Ehi? Di fuori?
- Capitano** (*scende lentamente da cavallo*)
Un liquorino pei miei soldati...
presto tavernaio.
- (*Il capitano s'avvicina al capo drapello e gl'impartisce degli ordini.*)
- Tavernaio** (*uscendo ed affettando paurosa meraviglia*)
Oh! Gesù mio cosa vedono gli occhi miei.
Voi signor Caldeira?!
- Filiberto** (*avanzandosi verso il tavernaio*)
Proprio io.
(*frettoloso e trepido*)
Son passati?
- Tavernaio** (*pronto*)
A mezzanotte!
- Filiberto** (*con audacia*)
Tutti?
- Tavernaio** Donna Bianca, Camacho e Signorina
(*Filiberto alza gli occhi trae un profondo sospiro di soddisfazione.*)
- Capitano** (*avvicinandosi al tavernaio*)
José, fa presto, non perder tempo Vigliacco!
Ché fra poco niente più tu venderai
farem la pulizia di tutti i trafficanti e traditori!
- Tavernaio** (*inchinandosi*)
Agli ordini vostri, capitano.
- Capitano** (*buttando una moneta sul bancone dello spaccio*)
To' trafficante!
(*ai dragoni*)
Un sorsetto compagni!
- (*Dragoni e tavernaio entrano nella taverna in gruppo.
Il capitano toglie le manette a Filiberto*)
- Capitano** Siamo giunti al confine; siete libero ormai (*con accento*)
di meditar sui vostri errori!

- Capitão** Ei! Taverneiro! Ei! Não há ninguém em casa?
- Taverneiro** (de dentro, com voz trêmula.) Olá? Quem chama?
- Capitão** (desce lentamente do cavalo) Uma cachaça pros meus soldados! Vamos, Taverneiro!
- (O Capitão aproxima-se do líder da tropa e dá-lhe ordens)
- Taverneiro** (saindo e com medrosa admiração) Oh! Meu Jesus, o que é que eu estou vendo? Vós, senhor Caldeira?
- Felisberto** (avançando para o Taverneiro) Sim, eu mesmo. (apressadamente e com trepidação) Já passaram?
- Taverneiro** (pronto) À meia-noite!
- Felisberto** (com audácia) Todos?
- Taverneiro** Dona Branca, Camacho e senhorita.
- (Felisberto olha para cima e dá um profundo suspiro de satisfação)
- Capitão** (aproximando-se do Taverneiro) José, vem logo, não perca tempo, covarde! Que em pouco tempo nada venderás! Em breve limparemos todos os traficantes e traidores!
- Taverneiro** (inclinando-se) Às suas ordens, Capitão!
- Capitão** (atira uma moeda para o balcão) “Tó”, traficante! (aos dragões) Um gole aos companheiros!
- (Os dragões e o Taverneiro entram na taverna em grupo. O Capitão retira as algemas de Felisberto.)
- Capitão** Nós chegamos na fronteira, estás livre, enfim, para pensar nos erros teus.

- Filiberto** (*sorridente*)
Errori santi che allietan la vita,
(*dolcemente*)
l'irraggiano di luce!
- Capitano** (*compassionandolo*)
Sono sensi colpevoli per non parlar più crudo!
- Filiberto** (*con forza*)
Non è colpa voler la patria libera.
- Capitano** (*scattando*)
Di quale patria?
- Filiberto** (*con slancio e puntando l'indice verso la catena di monti*)
Quella! il mio Brasile!
- Capitano** (*deridendolo*)
Son fantasticherie molto tristi.
- Filiberto** (*in tono di minaccia*)
La Reale Fazenda lo saprà!
- Capitano** La Reale Fazenda v'ha esiliato per sempre dal Brasile,
signor Caldeira!
- Filiberto** (*con passione nostalgica*)
Un di giurai a me stesso che se le sorti contrarie
avesser ribadito al mio Brasile
le catene centenarie mi sarei affondato
alla testa del mio popolo gentile
nella vergine foresta
in attesa di rompere con immutato ardore
il silenzio raggiante del mio insonne dolore!
- Capitano** (*con sarcasmo*)
C'è la foresta ma il popolo non c'è!
- (Filiberto si guarda attorno; poi lontano scruta. Ad un cenno del tavernaio, che s'è affacciato alla porta, Filiberto dà un fischio acutissimo. Il Capitano si guarda attorno e lontano; ad un certo momento trasalisce. Poco per volta sortiranno dalla taverna i draghi che si allinieranno dietro il Capitano a destra della scena, cioè presso la taverna.)*
- Filiberto** (*puntando l'indice nelle valli vicine e accostandosi al Capitano*)
Vedete come ondeggiava la mia gente?
(*trionfante*)

- Felisberto** (*sorridente*)
Erros sagrados que alegram a vida,
(*suavemente*)
como um raio de luz!
- Capitão** (*compassivo*)
Sentimentos de culpa, para não ser mais direto!
- Felisberto** (*com força*)
Não é crime querer a pátria livre!
- Capitão** (*súbito*)
Qual é sua pátria?
- Felisberto** (*com impulso e apontando o dedo indicador para a cordilheira*)
Ei-la! O meu Brasil!
- Capitão** (*zombando dele*)
São delírios, meu senhor. Sinto muito.
- Felisberto** (*num tom ameaçador*)
A Fazenda Real saberá!
- Capitão** A Fazenda Real o expulsou para sempre do Brasil,
senhor Caldeira!
- Felisberto** (*com paixão nostálgica*)
Um dia jurei a mim mesmo que, se destino adverso
quiser trazer de volta ao meu Brasil
as correntes centenárias, eu semearia
as ideias daquele povo generoso,
nesta virginal floresta,
na espera do irromper com todo seu furor
o silêncio pungente desta dor inclemente!
- Capitão** (*com sarcasmo*)
Vejo a floresta, mas seu povo não veio!
- (Felisberto olha à sua volta; depois, ao longe, procura. Com um aceno de cabeça do Taverneiro, que apareceu à porta, Felisberto dá um assobio agudo. O Capitão olha em volta e ao longe; em certo momento, ele encolhe o olhar. Pouco a pouco, os dragões emergem da taverna, alinhados atrás do Capitão à direita do palco, ou seja, perto da taverna.)*
- Felisberto** (*apontando o dedo indicador para os vales vizinhos e aproximando-se do Capitão*)
Pois eis meu povo unido que avança!
(*triunfante*)

Capitano ho bene seminato?
(con leggero sarcasmo)
Or potete andare... siete congedato!
(commosso)
ma dite alla Real Fazenda com'è grande un popolo
allor quando spera, patisce e crede.

(Il Capitano sembra inebetito. I dragoni sono accanto mentre il popolo degli esiliati e fuggitivi comincia ad accalcarsi intorno a Filiberto. Il Capitano vorrebbe parlare ma non può e dà ordine, col gesto, ai dragoni di allontanarsi. Lui stesso parte ultimo senza una parola, senza un saluto, fra il rispetto dei fuorusciti. Filiberto è raggiante e sorride beato in attesa che il suo piccolo esercito sia completamente radunato intorno a lui.)

Filiberto (dominando il popolo)
Popol di prodi a me!
Io v'offro fratelli un'ardua tenzone
soffrir fame e sete
vegliare in arcioni volete
miei prodi?

Coro maschile Sì! tutti vogliamo!

Filiberto Guadar stagni e fiumi e muovere all'attacco
cadere sui dumi, morire sul bivacco?
Volete miei prodi?

Coro maschile Sì! tutti vogliamo!

Filiberto Addio patria mia...
(singhiozzando)
io non ti vedrò forse mai... mai più...
ma un giorno di lassù verrà
il mio spirito librato sulle tepide fragranze
dell'aure mattutine col rullo
dell'onde marine a sorvolar su te placato.
O santa genitrice libera e felice
trasvolerà beato sulle zolle fiorenti
di rose incarnate
all'ombra delle bandiere stellate
di un più grande Brasile!

Capitão, veja o que foi semeado!

(com leveiro sarcismo)

Podes ir agora, estás liberado!

(comovido)

Mas avisem à Fazenda Real como é grande meu povo
quando ele anseia, sofre e confia!

(O Capitão parece inebriado. Os dragões aguardam enquanto o povo dos exilados e fugitivos começa a aglomerar-se em volta de Felisberto. O Capitão gostaria de falar, mas não pode e dá ordens, com um gesto, aos dragões para se afastarem. Ele próprio parte por último sem uma palavra, sem uma saudação, em meio ao respeito dos exilados. Felisberto está radiante e sorri alegremente enquanto espera que seu pequeno exército esteja completamente reunido à sua volta.)

Felisberto (dominando o povo)

Povo bravio, comigo!

Conclamo, irmãos, uma árdua batalha!

Sofrer fome e sede,

ficar em vigília, companheiros!

Concordam?

Coro Masculino Sim! Nós concordamos!

Felisberto Em pântanos e rios se preparar pro ataque,
lutar bravamente, morrer por este campo!
Companheiros, concordam?

Coro Masculino Sim! Nós concordamos!

Felisberto Adeus à minha pátria!
(soluçando)
Eu não a verei nunca mais, nunca mais...
Mas um dia, lá de cima,
o meu espírito liberto pairará pelos campos
nas brisas matinais,
nas ondas do mar que quebrantam, sobrevoando-as
aplacadas.
Ó pátria, Genitora livre e feliz!
Tu voarás alegre nos floridos canteiros
de rosas encarnadas!
À sombra desta bandeira estrelada,
de um tão grande Brasil!

(Filiberto si interrompe improvvisamente ché nel cielo tra i mitevoli vapori dell'aurora comincia a disegnarsi la visione del Brasile liberato. Una giovane donna, La Patria, erige molto in alto al di sopra della testa il suo cuore fiammeggiante. Schiere di uomini, donne e bambini trascinati e illuminati dal prodigioso spettacolo del cuore, la gente la seguono rapide, desinvolte, gioiose. Le schiere seguono alle schiere che avanzano tra grandi alberi della foresta agitando le bandeire stellate del Brasile.)

Coro Misto Cinta d'aurata Gloria
splende la nuova aurora di nostra libertà! Ah!

Fine dell'opera

(Felisberto é subitamente interrompido quando a visão do Brasil libertado começa a ser desenhada no céu no meio das mudanças de ares do amanhecer. Uma jovem mulher, A Pátria, ergue o seu coração flamejante no alto da sua cabeça. Com a força de homens, mulheres e crianças arrastados e iluminados pelo espetáculo prodigioso do coração, as pessoas seguem-na rápida e alegremente. As filas se seguem à medida que avançam através de grandes árvores da floresta, agitando as bandeiras estreladas do Brasil.)

Coro Misto Glória de dourada aurora,
brilha o novo dia de nossa liberdade. Ah!

Fim da ópera





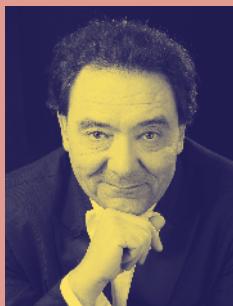
CRÉDITOS



Andrea Caruso Saturnino

superintendente geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo

Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, superintendente geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc. É membro do Conselho Diretor da Ópera Latinoamérica (OLA).



Alessandro Sangiorgi

direção musical

Nascido em Ferrara, na Itália, Alessandro Sangiorgi é formado em piano e especialista em composição e regência pelo Conservatório de Milão. No Brasil, iniciou seus trabalhos em 1990, no Theatro Municipal de São Paulo, como maestro assistente e maestro residente. Regeu renomadas orquestras brasileiras como Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Sinfônica Brasileira (OSB), Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Orquestra Experimental de Repertório (OER), Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica do Teatro da Paz, Sinfônica de Porto Alegre, Petrobras Sinfônica e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi regente convidado principal da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1995 a 1998) e regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná (2002 a 2010). Hoje é diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (Osuel) e regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).



Érica Hindrikson

regente titular interina do Coro Lírico Municipal

Graduada em composição e regência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Érica Hindrikson teve como professores os maestros Eleazar de Carvalho, Roberto Duarte, Mario Benzecry (Argentina), Naomi Munakata e Samuel Kerr. Nos anos 1990, foi selecionada como bolsista da Organização dos Estados Americanos (OEA) no curso interamericano para jovens regentes de orquestra, realizado na Venezuela. Em dezembro de 1995, venceu o concurso para regente assistente da Orquestra Experimental de Repertório (OER) e, em 1997, ganhou o 1º Concurso para Regentes da Orquestra Sinfônica do Chile. Trabalhou como regente assistente na OER de janeiro de 1996 a julho de 2000 e com o Coral da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo de 1992 a 1997. Em dezembro de 2000, foi convidada a ocupar o cargo de regente assistente da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, no qual permaneceu até março de 2009, quando aceitou o convite para trabalhar como maestra assistente no Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. De 2005 a 2008, foi também maestra da Camerata Callis, grupo que realizou intenso trabalho de divulgação da música erudita nas escolas de São Paulo. Como professora de percepção musical, trabalhou no Centro de Estudos Musicais Tom Jobim (antiga ULM) de agosto de 2000 a agosto de 2006. Em abril de 2012, assumiu a direção musical e regência da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo, cargo que ocupa até hoje.



William Pereira

direção cênica

Um dos mais importantes e representativos diretores de teatro e ópera no Brasil, William Pereira iniciou sua formação artística com o estudo de piano (1970 a 1982) e graduou-se em direção teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) em 1987. Fez estágio em direção operística na English National Opera e Royal Opera House em Londres, Inglaterra, em 1992-1993, em produções dirigidas por David Pountney, Harry Kupfer, Elijah Moshinsky e Antoine Vitez. Representante da vanguarda teatral dos anos 1980, é um dos fundadores do grupo Barca de Dionisos, pelo qual dirigiu *Leonce e Lena*, de Büchner, e *O Burguês Fidalgo*, de Molière. Entre seus principais trabalhos em teatro estão *Uma Relação Tão Delicada*, de Loleh Bellon, *Senhorita Julia*, de A. Strindberg, *Aula Magna com Stalin*, de Pownall, *O Náufrago*, de Bernhard. Dirigiu nas principais casas de ópera do país com destaque para *Pedro Malazartes*, de C. Guarnieri, e *Olga*, de J. Antunes (estreia mundial), no Theatro Municipal de São Paulo; *Os Pescadores de Pérolas*, de Bizet, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; *O Messias*, de Haendel, e *A Menina das Nuvens*, de Villa-Lobos, no Palácio das Artes de Belo Horizonte; *Il Guarany*, de Carlos Gomes, no Theatro da Paz em Belém; *Carmen*, de Bizet, e *Olga*, de J. Antunes, no III Festival de Ópera de Brasília; *Madama Butterfly*, de Puccini, e a estreia mundial de *Onheama*, de Ripper, no Festival Amazonas de Ópera; *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, no Theatro São Pedro de Porto Alegre; *A Tempestade*, de R. Miranda (estreia mundial), e *Il Barbieri di Siviglia*, de Rossini, no Theatro São Pedro em São Paulo. Dirigiu espetáculos de dança com a São Paulo Companhia de Dança e a Studio 3 Companhia de Dança como *Os Amores do Poeta*, *Depois, Pessoa(s)* e *Francisco(s)*. Entre os inúmeros prêmios recebidos por seu trabalho destacam-se Prêmio Governador do Estado-SP, Troféu Mambembe, Prêmio Shell e o da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

Equipe Criativa



Ana Vanessa

assistente de direção cênica e direção de palco

Ana Vanessa é graduada em artes cênicas – direção teatral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2011 e 2012, pela Cia. Lírica, dirigiu as óperas *Faust*, *La Bohème*, *Il Tabarro* e *Gianni Schicchi* no Theatro Municipal de Niterói e Centro Cultural da Justiça Federal. Em 2013, fez assistência de direção de palco na ópera *Billy Budd* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. De 2014 a 2017, foi assistente de direção no Theatro Municipal de São Paulo nas óperas *Il Trovatore*, *Falstaff*, *Carmen*, *Salomé*, *Cavalleria Rusticana*/*Pagliacci*, *Tosca*, *Otello*, *Um Homem Só*/*Ainadamar*, *Eugene Onegin*, *Thaïs*, *Manon Lescault*, *Lohengrin*, *La Bohème*, *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, *Electra* e *Fosca*. De 2017 a 2019, como produtora realizou as óperas *Os Pescadores de Pérolas*, *Pelléas et Mélisande*, *Turandot*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Il Matrimonio Segreto*, *Alcina* e *Katia Kabanova*. Em 2019, fez direção de cena da ópera *Madama Butterfly* nos teatros municipais de Botucatu e de Lençóis Paulista. Em 2022, realizou assistência de direção de cena na Ópera *Aleijadinho* em Belo Horizonte e Ouro Preto, e direção de palco para o Festival de Ópera de Ouro Preto nas óperas *A Flauta Mágica*, *O Basculho de Chaminé* e *O Caixeiro da Taverna*. Em 2023, foi assistente de direção e diretora de palco para o Festival Amazonas de Ópera e segue realizando as duas funções para o Theatro Municipal de São Paulo e Theatro São Pedro em São Paulo.



Giorgia Massetani

cenografia

Nascida na Itália e graduada em cenografia e figurino pela Academia de Belas Artes de Florença, Giorgia Massetani é especialista em técnicas plásticas para cenografia teatral. Iniciou sua carreira com cenografia em 2008, participando de espetáculos infantis no Mercantia, Festival Internacional de Teatro de Rua, em Certaldo (Itália). Teve suas primeiras experiências na ópera no Maggio Musicale Fiorentino e no Festival Puccini em Torre del Lago. Começou a trabalhar no Brasil, em São Paulo, em 2011. Atuou como cenógrafa e figurinista residente para o Theatro São Pedro de São Paulo e para o Festival Amazonas de Ópera em Manaus. É sócia-proprietária da Casa Malagueta Serviços de Cenotecnia e Cenografia Ltda, ateliê de design, produção e construção cenográfica para teatro, cinema e ópera. Entre seus trabalhos como cenógrafa destacam-se *Gianni Schicchi* (2016, Theatro São Pedro de São Paulo), *Tannhauser*, de R. Wagner (2017, Festival Amazonas de Ópera – FAO XX), *La Traviata*, de Verdi (2017, Teatro Fundação de Jacareí, Teatro Municipal de Taubaté, Teatro Municipal de São José dos Campos e Teatro Sérgio Cardoso), *O Menino Maluquinho*, com direção de Matheus Sabba (2022), *Il Barbiere di Siviglia*, com direção de Julianna Santos (2022, Theatro Municipal do Rio de Janeiro), *O Contractador de Diamantes*, com direção de William Pereira (2023, Festival Amazonas de Ópera – FAO XXV) e *O Rei do Rock*, com direção de João Paulo Fonseca (2024, Teatro Claro).



Caetano Vilela

iluminação

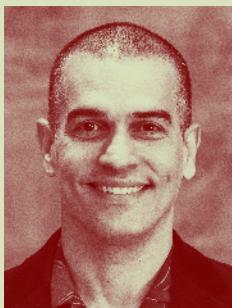
Paulistano, nascido em 1968, Caetano Vilela iniciou a carreira como ator em grupos experimentais de teatro nos anos 1980, seguindo na profissão como diretor e iluminador. Desde 1997, dedica-se às produções de ópera em que seu nome ganhou destaque tendo realizado centenas de trabalhos como assistente, diretor e iluminador em importantes teatros no Brasil e no exterior. Como iluminador, foi premiado em diversas produções teatrais e musicais. Juntamente com outros artistas brasileiros, foi selecionado para representar o Brasil na Quadrienal de Praga (Performance Design and Space), exposição mundial de criadores da área teatral que aconteceu em julho de 2015 na Tchecoslováquia. Entre as óperas que dirigiu destacam-se *A Queda da Casa de Usher*, de Phillip Glass; *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, de Shostakovich; *Ariadne em Naxos*, de Richard Strauss; *Os Troianos*, de Berlioz; *O Navio Fantasma*, de Wagner; *Mefistofele*, de Boito; *Turandot*, de Puccini; *La Vida Breve*, de De Falla; *O Matrimônio Secreto*, de Cimarosa; *A Clemência de Tito*, de Mozart; *O Senhor Bruschino*, de Rossini, e a estreia no Brasil da ópera *Ça Ira* de Roger Waters, compositor e fundador da banda Pink Floyd.



Olintho Malaquias

figurino

Estilista e figurinista formado pelo Senac, Olintho Malaquias complementou sua formação com cursos na Universidade de São Paulo (USP) e no Teatro Colón de Buenos Aires. Em 2010 e 2011, venceu o Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita na categoria Figurino. Criou figurinos para óperas como *Mefistofele*, de Arrigo Boito; *Onheama*, de João Guilherme Ripper; *O Morcego*, de Johann Strauss; *O Barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini; *Carmen*, de Georges Bizet, *La Bohème* e *Gianni Schicchi*, de Giacomo Puccini; *A Viúva Alegre*, de Franz Lehár; *Don Pasquale*, de Gaetano Donizetti; *Ópera Aberta*, de Gilberto Mendes; *Sansão e Dalila*, de Camille Saint-Saëns; *Os Troianos*, de Hector Berlioz; *Ça Ira*, de Roger Waters; *Ariadne auf Naxos*, de Richard Strauss; *O Matrimônio Secreto*, de Domenico Cimarosa; *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, de Dmitri Shostakovich; *O Telefone*, de Giancarlo Menotti, e *A Voz Humana*, de Francis Poulenc. Colaborou com importantes diretores cênicos como Emilio Sagi, Enzo Dara, William Pereira, Felipe Venâncio, Julianna Santos, Caetano Vilela, Lívia Sabag, Mauro Wrona e Roberto Lage. Participou várias vezes dos festivais do Theatro da Paz, em Belém, e do Theatro Amazonas, em Manaus. No teatro, foi figurinista residente do Teatro Oficina de Zé Celso Martinez Corrêa, onde criou figurinos para os espetáculos do projeto *Os Sertões*, quando recebeu indicações ao Prêmio Shell por *A Terra* e *A Luta I*.



Ângelo Madureira

coreografia

Formado em comunicação das artes do corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Ângelo Madureira é produtor musical, pesquisador, bailarino, compositor, coreógrafo, percussionista e vocalista.

Tendo iniciado sua formação em dança aos 3 anos, foi solista do Balé Popular do Recife, participando de turnês pelo Brasil, pelos Estados Unidos e pela Europa. Em 1995, assumiu a direção e a coreografia do Balé Popular do Recife. Em 1997, foi convidado a ingressar no Grupo XPTO de São Paulo, com o qual participou como intérprete e coreógrafo de *Buster*, *O Enigma do Minotauro*, *Coquetel Clown* e *Além do Abismo*.

Em 1998, ganhou a Bolsa de Pesquisa Rede Stagium, com a qual produziu seu primeiro solo, *Delírio*. Com Ana Catarina Vieira, aprofundou seus conhecimentos de balé clássico e, a partir de 2000, iniciou o processo de pesquisa de linguagem que resultou em espetáculos. Produziu, criou e dirigiu ao lado dela mais de 50 obras artísticas, recebendo dois prêmios APCA (2003 e 2007). Seus trabalhos já foram apresentados na Alemanha, na Croácia, em Portugal, no Panamá e nos Estados Unidos, tendo participado de importantes festivais nacionais e internacionais. Atualmente, Ângelo vem pesquisando formas técnicas e artísticas de somar a produção de sonoridades que conversem diretamente com os movimentos do corpo, processo no qual está totalmente imerso, produzindo inúmeras trilhas sonoras criadas especialmente para o Grupo Ana e Ângelo e coreografias para companhias, espetáculos de dança, shows musicais, óperas, campanhas publicitárias, espetáculos on-line e televisão. É, também, gestor cultural da BASE ARTE, espaço criado em 2015 pelo Grupo Ana e Ângelo.



Malonna

visagismo

Malonna é *drag*. Formou-se em design de moda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde também cursou graduação em artes visuais e extensão em estilismo e modelagem do vestuário. Trabalhou com arte-educação de 2005 a 2008. Posteriormente, passou a dedicar-se exclusivamente à arte *drag* e à caracterização. Em 2013, mudou-se para São Paulo e fundou o ateliê Oficina da Malonna, onde também se dedica ao estudo experimental, confecção e customização de perucas para uso artístico, além de ministrar aulas. Como perueira, vestiu nomes como Gloria Groove, Marina Sena, Duda Beat, Jão e outros artistas da nova geração da MPB. Na moda, colaborou com revistas como *Vogue* e *Glamour*. Atua na área de figurino e maquiagem desde 2007. Em 2009, fez seu primeiro trabalho de caracterização teatral e, desde então, desenvolve projetos de figurino, visagismo e perucaria para diversas iniciativas culturais em teatro, ópera, dança, televisão, streaming, cinema, publicidade, festivais e eventos. Em sua trajetória operística, Malonna explora sua influência *drag* e burlesca para os palcos. Destacam-se as montagens *As Bodas de Figaro* (Bogotá, Colômbia), *La Fanciulla del West* (Theatro Municipal de São Paulo), *Peter Grimes* (Festival Amazonas de Ópera) e *Cabaré Kit Kat Club* (Theatro Santander – 033 Rooftop).



Ligiana Costa

dramaturgismo e versão em português

Ligiana Costa é graduada em canto lírico pela Universidade de Brasília (UnB), com especialização em canto barroco pelo Conservatório Real de Haia (Holanda). Possui mestrado em filologia musical pela Faculdade de Musicologia de Cremona (Itália) e doutorado em musicologia pela Universidade de Tours (França) e pela Universidade de Milão, com uma tese sobre ópera barroca italiana. Publicou livros de musicologia pela Editora da Unesp e, em 2017, concluiu um pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP), cujo resultado, o livro *O Corego*, foi lançado pela Edusp e recebeu os prêmios Flaiano (Itália) e Jabuti em 2018. Ligiana é colaboradora da Rádio Cultura FM e criou o podcast do Theatro Municipal de São Paulo. Atua como dramaturgista ao lado de encenadores como Lisenka Heijboer Castaño, Carla Camurati, Pedro Salazar, William Pereira e Cibele Forjaz. Além disso, Ligiana é cantora e compositora, sendo seu trabalho mais recente *Sá, um Oratório para a Terra*.

Solistas



Licio Bruno

Felisberto Caldeira Brant

Bacharel em canto e mestre em performance, Licio Bruno cursou aperfeiçoamento em ópera e repertório sinfônico pela Franz Liszt Academy of Music e pela Ópera de Budapeste, sendo membro da casa e depois artista convidado. Em 2004, recebeu o Prêmio Carlos Gomes. Vencedor de dez primeiros prêmios em concursos de canto nacionais e internacionais, já atuou em mais de 80 papéis em óperas de diferentes autores e estilos. É até hoje o único cantor brasileiro a ter interpretado Wotan/Wanderer do ciclo integral wagneriano *O Anel do Nibelungo*. Professor adjunto da Faculdade de Música do Espírito Santo, lecionou na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e no Conservatório Brasileiro de Música, sendo professor do Instituto Baccarelli (SP). Coordena os cursos de pós-graduação do Coletivo das Artes, espaço de arte dirigido por ele e sua esposa. Ali, desenvolvem programas de formação como o Ópera Studio Coletivo das Artes e os Cursos de Residência Artística Conexões Musicais. Em 2015, recebeu a Medalha Cinquentenário das Forças Brasileiras Internacionais de Paz da ONU, da ABFIP-ONU. Licio Bruno tem dirigido óperas cenicamente com o Coletivo das Artes e também em outras companhias brasileiras.



Rosana Lamosa

Cotinha Caldeira

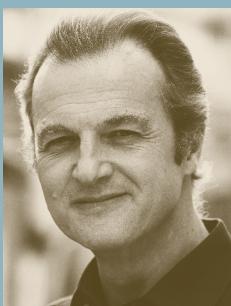
A carioca Rosana Lamosa é uma das mais importantes sopranos brasileiras, sendo reconhecida pela crítica e pelo meio cultural que a agraciou com os prêmios APCA (1996), Carlos Gomes (1998 e 2002) e a Ordem do Ipiranga (2010) no grau de Comendadeira. Em sua carreira destacam-se os papéis de Manon, Melisande, Mimi, Violetta, Juliette, Marie (*La Fille du Régiment*), Lucia de Lammermoor, Norina, Gilda, Rosalinde, Anne Truelove, Nannetta, Hanna Glavari, Micaela, Lucy, Condessa, tendo participado da primeira produção brasileira de *O Anel do Nibelungo* de Wagner. Cantou *O Guarany* em Lisboa, *Armide* no Festival de Buxton na Inglaterra, *Rigoletto* nos Estados Unidos e se apresentou também no Carnegie Hall de Nova York, no Concert Hall de Seul e na China. Protagonizou as estreias brasileiras de *Magdalena*, de Villa-Lobos, *Alma*, de Claudio Santoro, e *A Tempestade*, de Ronaldo Miranda. Apresentou-se para o Papa João Paulo II durante sua visita ao Brasil e na 9ª Sinfonia sob regência de Kurt Masur. Sua discografia inclui a ópera *Jupyra* com a Osesp (BIS), *Bachianas Brasileiras* com a Nashville Symphony Orchestra (Naxos), *Canções de Amor* com o pianista Marcelo Bratke (Quartz) e a *Missa de Nossa Senhora da Conceição* com a OSB (Biscoito Fino). Rosana participa da Oficina de Música de Curitiba desde 2018, como concertista e professora. Em 2020, coordenou a área de canto do Festival Internacional de Música em Casa (Fimuca), o primeiro festival virtual de música erudita do Brasil. É doutora em performance musical pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp) onde atualmente leciona.



Giovanni Tristacci

Luiz Camacho

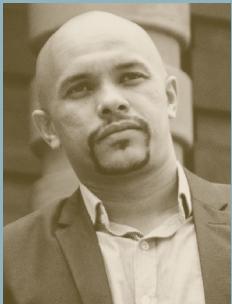
Com uma sólida carreira nacional e internacional no meio da música lírica, Giovanni Tristacci é presença constante nas principais casas de ópera do Brasil e em algumas casas da América Latina e Europa. É bacharel em canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pós-graduado em canto lírico no Conservatório do Liceu de Barcelona (Espanha) e possui especialização no Centro de Perfeccionamiento Plácido Domingo em Valência (Espanha) e na Chapelle Musicale Reine Elisabeth, em Bruxelas (Bélgica). Estudou com mestres como Eduardo Álvares (Brasil), José van Dam (Bélgica), Eduard Giméz (Espanha), Jocelyne Dienst (França), Helmuth Deutsh (Alemanha), Roger Vignoles (Reino Unido) e Isabel Maresca (São Paulo). Entre os principais papéis que interpretou estão Príncipe em *O Amor das Três Laranjas* (Prokofiev), Faust em *Faust* (Gounod); Tamino em *A Flauta Mágica* (Mozart), Candide em *Candide* (Bernstein), Romeu em *Romeu e Julieta* (Gounod); Duca em *Rigoletto* (Verdi), Naraboth em *Salomé* (R. Strauss), Rinuccio em *Gianni Schicchi* (Puccini), Alfredo em *La Traviata* (Verdi) e Rodolfo em *La Bohème* (Puccini). Cantou em importantes salas – Bozar (Bruxelas), Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Palácio das Artes (Belo Horizonte), Theatro da Paz (Belém, PA) e Teatro Amazonas (Manaus, AM) – e em países como Bélgica, Espanha, Itália, China e Colômbia.



Douglas Hahn

Magistrado

Natural de Joinville, Santa Catarina, Douglas Hahn teve sua formação vocal com Rio Novello e Neyde Thomas. Debutou em 1996 com a ópera *Il Guarany*, iniciando assim sua trajetória nos teatros e salas de concertos mais importantes do Brasil e da América do Sul, tendo em seu repertório mais de 40 papéis. Tem colaborado em importantes casas de ópera da América Latina como Teatro Colón, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Teatro Guaíra. Atuou recentemente nas seguintes produções: *I Capuleti e i Montecchi* no Theatro São Pedro; *Aida* no Theatro Municipal de São Paulo; *La Traviata* no Teatro do CIC, em Florianópolis; *Don Pasquale* no 3º Festival de Ópera de Joinville; *Don Pasquale* no Teatro Guaíra em Curitiba; e *O Contractador de Diamantes* no 25º Festival Amazonas de Ópera. Paralelamente à sua carreira, desde 2014 vem colaborando com a Sociedade Harmonia Lyra em Joinville, na elaboração e criação de projetos de fomento à música clássica como Interlúdio e o Festival de Ópera de Joinville.



Mar Oliveira

Mestre Vicente

Formado em teatro e em letras, Mar Oliveira estudou com Márcia Aliverti no Pará e, em Curitiba, com Neide Thomas e Rio Novello. É bacharel em canto lírico com a orientação da professora Denise Sartori. De 2012 a 2014 aprimorou sua técnica com Carlo Colombara e repertório com Alessandro Sangiorgi. Em 2014, passou a integrar a Academia de Ópera do Theatro São Pedro de São Paulo, onde contou com os ensinamentos diários dos maestros André dos Santos e Luiz Fernando Malheiro. Ainda em 2014 obteve o 3º lugar no Concurso de Canto Aldo Baldin em Santa Catarina e, em 2015, foi um dos vencedores do Concorso Lirico Internazionale Ottavio Ziino em Roma. Em 2016, integrou o elenco fixo de solistas do Theatro São Pedro participando de diversas produções. Debutou nesse teatro a ópera *Der Zwerg* de Zemlinsky no papel-título. Recentemente interpretou Alfredo Germont na produção de *La Traviata* no Festival de Música de Santa Catarina. Já foi Il Conte Alberto em *L'Occasione Fa Il Ladro*, de Rossini; Gheraldo em *Gianni Schicchi*, de Puccini; Bastien em *Bastien und Bastienne*; Don Polidoro em *La Finta Semplice*; Monostatos em *The Magic Flute* e Basílio em *Le Nozze di Figaro*, as quatro últimas de Mozart. Participou também da 9ª Sinfonia de Beethoven, *Stabat Mater* de Rossini e *Requiem* de Verdi.



Lidia Schäffer

Dona Branca Caldeira

A mezzo soprano Lidia Schäffer iniciou seus estudos em Campinas aos 16 anos sob orientação de Sandra Morani e Niza de Castro Tank. É bacharel em canto pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp), onde estudou com Márcia Guimarães. Foi aluna de Hermínia Russo, mas foi com a professora Isabel Maresca, com quem estudou por 17 anos, que desenvolveu seu apreço pela escola de canto italiana. Ganhou o Concurso Carlos Gomes em Campinas em 1998 e ficou em 2º lugar no Concurso de Canto Edmar Ferretti em 2004. Estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 2006 com *A Flauta Mágica* e, desde então, vem participando com frequência das temporadas líricas desta casa em títulos como *Die Walküre*, *Götterdämmerung*, *Cavalleria Rusticana*, *Eugene Onegin*, *Salomé* e *Elektra*, *Andrea Chenier* e *Pelléas et Mélisande*. Fora do T MSP fez *Carmen*, *Bodas no Monastério* e *Sonhos de uma Noite de Verão*, entre outros. Também se apresentou como solista em inúmeros concertos sinfônicos dentro e fora do Municipal: *Requiem*, de Verdi; *Requiem*, de Mozart; *Nona Sinfonia*, de Beethoven; *Segunda e Terceira Sinfonia*, de Mahler; *Elias*, de Mendelssohn; *Paixão Segundo São João*, de Bach, e outros títulos. Lidia Schäffer é integrante do Coro Lírico do T MSP desde 2002 e desenvolve intenso trabalho na área pedagógica, sendo responsável pelo setor de técnica vocal do Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos desde 2008.



Andrey Mira

Taverneiro

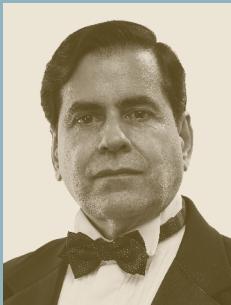
Formado pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará (UFPA) na classe da dra. Márcia Aliverti e pelo Conservatório Carlos Gomes (Belém, Pará), Andrey Mira foi vencedor do X e do XI Concurso Dóris Azevedo para Jovens Instrumentistas e do 14º e do 19º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Atuou como solista nas óperas *Salomé* e *Der Rosenkavalier* (Strauss); *Blue Monday* (Gershwin); *Les Pêcheurs de Perles* (Bizet); *La Bohème*, *Gianni Schicchi* e *Turandot* (Puccini); *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini); *La Vida Breve* (De Falla); *Pelléas et Mélisande* (Debussy); *Un Ballo in Maschera*, *Otello*, *Il Trovatore*, *Rigoletto* e *Aida* (Verdi); *Cosi Fan Tutte*, *Le Nozze di Figaro* e *Bastien und Bastienne* (Mozart); *Il Guarany* (Carlos Gomes), *The Consul* (Menotti); *Viva La Mamma* e *L'Elisir d'Amore* (Donizetti) e *O Basculho de Chaminé* (Marcos Portugal). Em seu repertório sinfônico destacam-se *Requiem e Missa da Coroação* (Mozart), *Requiem* (Fauré), *Missa Solemnis* e *Nona Sinfonia* (Beethoven).



Daniel Lee

Capitão Simão da Cunha

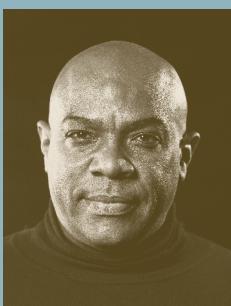
Nascido em Seul, na Coreia do Sul, Daniel Lee imigrou para o Brasil em 1986. Iniciou seus estudos na Faculdade Santa Marcelina e, mais tarde, seguiu na Yonsei University (Coreia do Sul), no Conservatorio di Musica Luca Marenzio, de Brescia, e na Accademia Ducale, de Gênova (Itália). Trabalhou sob a regência de Diogo Pacheco, José Maria Florêncio, Abel Rocha, Flávio Florence, João Maurício Galindo, Naomi Munakata e Roberto Minczuk. Seu repertório lírico inclui papéis em *Macbeth*, *Il Guarany*, *La Bohème*, *I Pagliacci* e *Il Barbiere di Siviglia*. Em seu repertório sinfônico estão obras de Bach, Beethoven, Britten, Rossini, Gounod, Puccini, Saint-Saëns e Carl Orff, entre outros. Atualmente, integra o Coro Lírico Municipal, do Theatro Municipal de São Paulo.



Sandro Bodilon

Chefe dos Mineradores

Barítono graduado em canto pela Faculdade de Música Carlos Gomes (SP) e com mestrado em interpretação musical pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Sandro Bodilon estudou interpretação cênica nas escolas de teatro de Berta Zemel/Wolney de Assis e de Ewerton de Castro, ambas em São Paulo. Em ópera, algumas de suas atuações mais significativas foram em *Don Giovanni* (Mozart), *Le Nozze di Figaro* (Mozart), *A Flauta Mágica* (Mozart), *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini), *Carmen* (Bizet), *Gianni Schicchi* (Puccini), *Amahl and the Night Visitors* (Menotti), *Pedro Malazarte* (Camargo Guarnieri), *Olga* (Jorge Antunes), *A Tempestade* (Ronaldo Miranda), *Madama Butterfly* (Puccini), *La Bohème* (Puccini), além dos musicais *Show Boat* (Kern) e *Candide* (Bernstein). Desenvolve intensa atividade como camerista, tendo colaborado com os grupos Brasilessentia (música colonial brasileira), *Il Dolce Ballo* (música barroca e renascentista) e Orquestra de Câmara Paulista (música brasileira do século XX), vindo a registrar em CDs alguns destes trabalhos. Realizou concertos e gravações de música brasileira com a cantora e musicóloga Anna Maria Kieffer, resultando na gravação do álbum *São Paulo: Paisagens Sonoras* (1830-1880) pelo Selo Sesc. É integrante do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo e também do Núcleo Hespérides – Música das Américas, com o qual já gravou dois CDs: *Hökrepoj* (com obras da compositora paulistana Kilza Setti) e *Música das Américas* (vários compositores).



David Marcondes

Padre Cambraia

Nascido em Belo Horizonte, o barítono David Marcondes é graduado em artes e iniciou sua formação vocal e estudos teóricos em diversos coros religiosos e igrejas. Cursou dramatização lírica e aperfeiçoou-se nas áreas de canto, canto coral e técnica vocal. Integrou os grupos Ópera Estúdio, Vocal Estável, Coral Ars Nova e foi premiado nos concursos internacionais de canto Carlos Gomes, Maria Callas e Bidu Sayão. Como solista, participou de produções de óperas e concertos em países como Espanha, Itália, França, Eslovênia e Japão, e também nas principais casas de ópera e teatros brasileiros. Nos últimos anos, interpretou no Theatro Municipal de São Paulo papéis como Zurga, em *Os Pescadores de Pérolas* (2017); Mandarino, em *Turandot* (2018); Figaro, em *O Barbeiro de Sevilha* (2019) e Conde Monterone, em *Rigoletto* (2019). Atualmente, integra o Coro Lírico Municipal do Theatro Municipal de São Paulo.



Rafael Thomas

Escrivão Sampaio

Bacharel em canto pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) sob a orientação da professora Eliane Sampaio, em 2005 Rafael Thomas recebeu bolsa para realização de cursos de aprimoramento vocal no Centro de Cultura Calouste Gulbekian, em Paris. Fez parte do elenco solista da ópera *Orfeu de Monteverdi* (2007, Theatro Municipal do Rio de Janeiro), de *Paixão Segundo São João* de Bach, com a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), das óperas *O Guarani* de Carlos Gomes (2010, Theatro Municipal do Rio de Janeiro), da première brasileira de *Billy Budd* de Benjamin Britten (2013, Theatro Municipal do Rio de Janeiro), de *Os Contos de Hoffmann* nos papéis de Lindorf, Coppélia, Dapertutto e Dr. Miracle (Theatro São Pedro de São Paulo) e de *Der Rosenkavalier*, interpretando Faninal (2019, Theatro Municipal). Participou ainda como solista do concerto e da gravação do CD em comemoração aos 200 anos da chegada da família real portuguesa ao Brasil com a obra *Missa de Nossa Senhora da Conceição*; da ópera *Fidelio* de Beethoven, como Don Fernando (Theatro Municipal do Rio de Janeiro); como solista na turnê realizada pelo grupo vocal e orquestra de câmera Calíope em Lisboa (Portugal) e Badajoz (Espanha), a convite do Centro de Cultura Calouste Gulbekian; e como doppione do renomado barítono espanhol Juan Pons na ópera *Tosca* no papel do Conde Scarpia (2011, Theatro Municipal do Rio de Janeiro). É integrante do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo.



Sérgio Sagica

Capitão da Congada

Natural de Belém do Pará, Sérgio Sagica é formado pela classe de canto da professora Marina Monacha no Instituto Carlos Gomes. Foi integrante do Coro Sinfônico de São Paulo e do Coral Paulistano. Desde 2008, atua como cantor do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. Atualmente estuda com a cantora e professora Luciana Bueno.



Sebastião Teixeira

Capitão da Congada

Sebastião Teixeira iniciou o contato com a música através de seu pai, mestre de bandas no interior de Minas Gerais. Fez parte de vários grupos corais, entre eles Ars Nova e Coral Lírico de Belo Horizonte. Atualmente integra o Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. Em seus 30 anos de carreira nacional conquistou os prêmios APCA (1995 e 1998), na categoria Melhor Cantor Lírico Brasileiro, e em 1999 o Carlos Gomes de Destaque Vocal, outorgado pelo Governo do Estado de São Paulo em razão de sua apresentação de 14 récitas como Iberê de *Lo Schiavo* em seis capitais brasileiras. Interpretou mais de 35 personagens, entre os quais Figaro (*Il Barbieri di Siviglia*), Rigoletto (ópera homônima) e Iberê (*Lo Schiavo*). Atuou sob a regência dos maestros John Neschling, Roberto Minczuk, Roberto Duart e também Silvio Barbat, com o qual estreou duas óperas escritas para seu registro vocal: *O Cientista* (no Rio de Janeiro) e *Carlos Chagas* (em Roma, Itália).



Elayne Caser

Moça 1

Artista que tem se firmado no cenário lírico nacional por sua voz privilegiada, apurada técnica e musicalidade, Elayne Caser tem se apresentado nas mais importantes salas do Brasil, como Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Theatro São Pedro (SP) e Sala Cecília Meireles. Foi solista em obras como *Missa Glagolitica*, de Janacek (OSM); *Oitava Sinfonia*, de Mahler; *Les Nuits d'Été*, de Berlioz (Petrobras Sinfônica); *Requiem*, de Verdi (OSM); *Glória*, de Poulenc (OER); *Petit Messe Solennelle*, de Rossini (com Coro da Osesp); *Vesperae Solemnis di Confessori e Requiem*, de Mozart; *Missa em Dó maior*, Op. 86, de Beethoven; *Missa Brevis*, de Kodaly (OSM-SP); *Bachianas nº 5*, de Villa-Lobos (Osusp); *Floresta Amazônica*, *Te Deum*, de Charpentier; *Glória*, de Vivaldi; *Salmo 42 e Hymne*, de Mendelssohn; *Cantata 140*, de Bach, e *Missa Op. 4*, de Saint-Saëns. Esteve sob a regência de Isaac Karabtchevsky, Karl Martin, Ira Levin, Carlos Prazeres, Naomi Munakata, Alfonso Pollard, Gerald Kegelmann, Guilherme Mannis e Mário Zaccaro, entre outros. Recebeu o Prêmio Revelação no Concurso Nacional de Canto Lírico Funarte de 94, 1º lugar no Concurso de Canto Cidade de Araçatuba de 2003 e 1º Lugar no I Concurso Nacional de Canto Edmar Ferreti de 2005.



Ludmila de Carvalho

Moça 2

Ludmila de Carvalho iniciou seus estudos musicais em cursos livres da Universidade Federal da Bahia (UFBA). É aluna de canto de Walter Chamun desde 2000, bacharel em música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e formada em teatro pelo Senac. Pela Universidade Claretiano obteve a complementação pedagógica em artes (licenciatura) e especialização em educação musical. Capacitou-se em Suzuki Voz sob orientação de Mary Hofer (Aber Suzuki Center – University of Wisconsin). Foi premiada no IV Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) e no 12º Maracanto. Atualmente é cantora do Coro Lírico Municipal da cidade de São Paulo.



Mônica Martins

Moça 3

Pianista e cantora lírica, a paulistana Mônica Martins é bacharel em canto pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Em importantes produções de óperas nos maiores teatros do país interpretou Liù de *Turandot*, Mimi de *La Bohème*, Donna Elvira de *Don Giovanni*, Giorgetta de *Il Tabarro*, Nedda de *I Pagliacci*, Délia de *Fosca*, Adina de *L'Elisir d'Amore*, Rainha Isabel de *Colombo*, Isabel de Espanha na Ópera dos 500 Anos, *Gioconda* de *Ponchielli*, Maddalena de *Andrea Chénier*, Gretchen de *Goethe's Faust*, Gerhilde de *Die Valküre*, sob a direção dos maiores diretores de teatro, maestros e orquestras brasileiras. No exterior interpretou Mimi de *La Bohème* no Teatro de Bellas Artes na Cidade do México e no Teatre Principal de Palma de Mallorca, Espanha. Apresentou-se no XI Festival de Ópera de Bydgoski, Polônia, e em Porto Rico, na Gran Gala de Zarzuela, com a Orquestra Sinfônica de Puerto Rico. Interpretou Donna Elvira de *Don Giovanni*, no Teatro Villamarta de Jerez de la Frontera e no Auditorium de Palma de Mallorca, Espanha. Interpretou Vittelia da ópera *La Clemenza di Tito*. No Festival Rossini, na Alemanha, interpretou Matilde de *Guglielmo Tell* (Rossini), ópera gravada ao vivo pelo selo Ars Nova.



Keila de Moraes

Moça 4

Vencedora do VII Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas na categoria Mozart, Keila de Moraes é bacharel em canto lírico e formada em piano. Foi aluna de Neyde Thomas (Brasil) e aperfeiçoou-se com Sylvia Sass (França). Interpretou Popova (*The Bear*), Maddalena (*Rigoletto*), Bradamante (*Alcina*) e Gertrud (*Hänsel und Gretel*), além de atuar em *Stabat Mater* (Pergolesi), *Les Nuits d'Été* (Berlioz), *Magnificat* e *Mass in B minor* (Bach), *Requiem* (Mozart), *El Amor Brujo* (Falla), *Magnificat* (Villa-Lobos), entre outros. Fez a estreia latino-americana da *Cantata Fero Dolore* (Corghi) em Manaus. No Theatro Municipal de São Paulo foi Waltraute (*Die Walküre*), Segunda Norna (*Götterdämmerung*), Marie Therese (*Ça Ira*), Madame Larina (*Eugene Onegin*) e Segunda Dama (*A Flauta Mágica*), entre outros. Interpretou a psicanalista Fon Fernut em *O Homem dos Crocodilos* (Arrigo Barnabé) e Valquíria na estreia nacional da ópera *O Perigo da Arte* (Tim Rescala).



Heloísa Junqueira

Moça 5

Formada na Escola Municipal de Música e graduada em música pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp), Heloísa Junqueira se aperfeiçoou por três anos com a soprano Neyde Thomaz, como bolsista da Fundação Vitae. Começou sua carreira aos 18 anos como bolsista do Coral do Estado de São Paulo, já tendo atuado como coralista desde os 15 anos em inúmeros coros de São Paulo. Em seguida, profissionalizou-se ingressando no Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo (1989), sob regência de Abel Rocha e, mais tarde, de Samuel Kerr. Inicialmente, teve como orientadoras as sopranos Martha Herr, Victória Kerbawy e Helly-Anne Caran. Estudou técnica vocal na Itália com Rita Patané e, na Argentina, com Ingeborg Hanz. Depois de ser finalista do II Concurso de Canto Luciano Pavarotti, começou a atuar como solista no Theatro Municipal de São Paulo. Entre suas principais atuações estão Cherubino, em *Le Nozze di Figaro* (Mozart), com a Orquestra Sinfônica de Santos, sob regência de Luiz Augusto Petri; e Mercedes, em *Carmen* (Bizet), no Theatro Municipal de São Paulo, sob regência de Isaac Karabtchevsky. Heloísa Junqueira também é regente, tendo regido diversos coros em São Paulo, como o Coral Mestras Cantoras e o Coral Livre da Cidade de São Paulo. Desde 1996, integra o Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo.



Laryssa Alvarazi

Moça 6

Natural de São Paulo, a soprano Laryssa Alvarazi é bacharel em canto erudito pelo Conservatório Dramático e musical de São Paulo, pós-graduada em artes cênicas e pedagogia vocal, iniciou seu mestrado em performance na Itália. Conta ainda com masterclasses e cursos no Brasil e exterior com nomes de peso na cena lírica mundial como Maria Pia Piscitelli (Itália), Eliane Coelho (Brasil-Áustria) e Teresa Berganza (Espanha). Laryssa solidificou seu nome no cenário musical estrelando em papéis de importância como Juliette em *Roméo et Juliette* (de Gounod), Norina em *Don Pasquale* (de Donizetti), Adina em *L'Elisir d'Amore*, Hanna em *Die Lustige Witwe*, Rainha da Noite em *Die Zauberflöte*, Musetta em *La Bohème*, Gretel em *Hansel und Gretel*, e ainda em *I Puritani*, em que debutou como Elvira, *Les Contes d'Hoffmann*, como a boneca Olympia, e *Homens de Papel* em sua estreia mundial. Entre concertos sinfônicos como solista em *Te Deum* (de Dvorák), a *Missa em Lá bemol* (de Schubert), *Magdalena* (de Villa-Lobos) e *Nona Sinfonia* (de Beethoven). Trabalhou sob regência dos maestros Vito Clemente (Itália), Cesar Tello (Argentina), Roberto Duarte, Reginaldo Nascimento, Luis Gustavo Petri, Emiliano Patarra, Marcelo de Jesus, Luiz Fernando Malheiro, Roberto Minczuk, Jamil Maluf, Mário Zaccaro, Sergio Werneck, e direção de André Heller, Jorge Luis Podesta (Argentina), Iacob Hillel, Flávio de Souza, Ronaldo Zero, William Pereira, Jair Correia, Cleber Papa e o renomado Enzo Dara. Há dez anos integra o Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo, atuando como solista e corista em óperas e concertos.



Alexandre Bialecki

Filho do Taverneiro

Natural de Curitiba, o tenor Alexandre Bialecki ingressou em 1997 no curso superior de canto na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, sob orientação da soprano Neyde Thomas, concluindo na Faculdade Carlos Gomes (SP). Posteriormente estudou canto com Isabel Maresca. Participou de vários cursos e festivais, destacando-se o Festival de Música de Cascavel, Festival Nacional de Canto Aldo Baldwin e as Oficinas de Música de Curitiba, trabalhando com Rio Novello, Joaquim Paulo do Espírito Santo, Neyde Thomas, Adélia Issa, Inês Stockler, Jayme Guimarães, Helmut Rilling (Alemanha), Isabel Maresca, Raul Gimenez (Argentina), Luiz Tenaglia e Carlo Colombara (Itália). Também desenvolveu trabalhos de música de câmara com o maestro Oswaldo Colarutto. Atuou como solista nas obras *Don Giovanni*, *O Empresário* e *A Flauta Mágica*, de Mozart; *Thais*, de Massenet; *O Cavaleiro da Rosa*, de R. Strauss; *Missa da Coroação*, de Mozart; *Missa em Si menor*, de J. S. Bach; *Fantasia Coral*, de Beethoven; *Oratório de Natal*, de Saint-Saëns; *Missa em Sol maior*, de F. Schubert; *Cantata Academica*, de Britten; e nas Vespertas Líricas, no Theatro Municipal de São Paulo, nas óperas *Ifigênia em Aulis*, de Gluck; *The Fairy Queen*, de Purcell; *Il Mondo della Luna*, de Haydn; *O Rapto do Serralho*, de Mozart, e *Il Combattimento di Tancredi e Clorinda*, de Monteverdi. Integrou vários grupos profissionais – entre eles, Camerata Antiqua de Curitiba, Coro da Osesp e Coral Paulistano – e atualmente faz parte do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. Foi finalista do IV Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, realizado em 1999.



Flávio Karpinski

Intendente

Nascido em São Paulo, o ator brasilo-polonês Flávio Karpinski se formou na École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, em Paris, uma das mais prestigiosas escolas de teatro da Europa. Em 2023, fez uma participação na série do Star+ *Americana*, em 2022 fundou a Ió Produções e, através dela, produziu e estrelou o espetáculo *Maïakovsk's: Vértebras e a performance Laços*, ambos selecionados para o Festival Satyrianas 2022. Trabalhou com as companhias de teatro Teatro do Incêndio (2013-2014), Cia. Bará (2015-2017) e Cia. da Alvorada (2019), atuou em óperas no Theatro Municipal de São Paulo (*Tosca* – 2014 e *O Cavaleiro da Rosa* – 2022) e em 12 curtas-metragens. Fez voz original para animações (Riot Games – *Acampamento Yordle*) e participou de vídeos publicitários (Bike Clandestina, Itaú, ESPN).

Elenco de Apoio



Cristiano Belarmino



Flávio Karpinscki



Negoh Piauí



Reginaldo Costa



Victor Marinho



Washington Lins



Junho de 2024

Theatro Municipal
de São Paulo

**O Contractador
de Diamantes**

Ópera em três atos
de **Francisco Mignone**
com libreto em italiano
de **Gerolamo Bottoni**

Esta montagem tem coprodução do Festival Amazonas de Ópera.

Orquestra Sinfônica Municipal
Coro Lírico Municipal

Alessandro Sangiorgi, direção musical

Érica Hindrikson, regência do Coro Lírico Municipal

William Pereira, direção cênica

Solistas

Licio Bruno, Felisberto Caldeira Brant

Rosana Lamosa, Cotinha Caldeira

Giovanni Tristacci, Luiz Camacho

Douglas Hahn, Magistrado

Mar Oliveira, Mestre Vicente

Lidia Schäffer, Dona Branca Caldeira

Andrey Mira, Taverneiro

Daniel Lee, Capitão Simão da Cunha

Sandro Bodilon, Chefe dos Mineradores

David Marcondes, Padre Cambraia

Rafael Thomas, Escrivão Sampaio

Sérgio Sagica e Sebastião Teixeira, Capitães da Congada

Elayne Caser, Moça 1

Ludmila de Carvalho, Moça 2

Mônica Martins, Moça 3

Keila de Moraes, Moça 4

Heloísa Junqueira, Moça 5

Laryssa Alvarazi, Moça 6

Alexandre Bialecki, Filho do Taverneiro

Flávio Karpinski, Intendente

Elenco de Apoio

Cristiano Belarmino

Flávio Karpinski

Negoh Piauí

Reginaldo Costa

Victor Marinho

Washington Lins

Equipe Criativa

Ana Vanessa, assistente de direção cênica e direção de palco

Giorgia Massetani, cenografia

Caetano Vilela, iluminação

Olintho Malaquias, figurino

Ângelo Madureira, coreografia

Malonna, visagismo

Ligiana Costa, dramaturgia e versão em português

Samantha Delfino, assistente ensaiadora

Pianistas Correpetidores

Anderson Brenner

Matheus Alborghetti

Artistas da Dança*

Aline Campos
Alu Figueiredo
Bea
Cledson Gomes
David Sena
Débora Vaz
Felipe Ferreira
Gabrielly Maria
Ícaro Queiros
Isaque Carvalho
Izaah Costa
Pina
Renato Santos
Taisa Garcia
Triz Cristinni
Vitor Vaz

* Integrantes da Ayodele Cia. de Dança

Equipe Extra de Costura

Célia Regina Fernandes Dantas, Mirian Martins
e **Sonia Caetano**, camareiras

Netto Silva, modelista

Mauricio da Silva Santos, cortador

Ivete Dias e **Sonia Regina de Oliveira**, costureiras

Visagismo

Polly, assistente de visagismo

Equipe de Visagismo

Bianca Uanga

Catarina Klein

Lilith Prexeva

Xaniqua

Yuri Tedesco

Equipe Cenotécnica

Caio Rosa, assistente de cenografia

Dandhara Shoyama, pintura e assistente de cenografia

Marcenaria

Cleiton Willi

Igor Brito Gomes

Mariana Maschietto

Murilo Fernandes

Serralheria

Deoclécio Alexandre da Silva Araújo

Renato Gomes

Alicio Oliveira Silva, cenotécnico

Apoio

Adriano José Da Silva Equipe

Alessandro Rodrigues do Nascimento

Allison Souza Fernandes

Angelino Martins

Arthur Santa Barbara de Oliveira

Bruno Cesar Santos

Cassiana Nunes da Silva

Jaqueline dos Santos Souza

Luciana Ribeiro dos Santos

Marcos César da Silva Lima Cofres

Renata Santos Correia Silva

Ricardo Barbosa de Sousa

Samir Alves Salvador

Tomasso de Musso Medina

Iluminação

Nicolas Caratori, assistente de iluminação

Pedro Guida, consultor de elencos

Otávio Simões, revisão da partitura

**Orquestra
Sinfônica Municipal**

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Martin Tuksa, Paulo Calligopoulos, Rafael Bion Loro e Aline Pascutti** **Segundos Violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mízael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Roberto Faria Lopes, Ugo Kageyama, Wellington Rebouças e Lucas Bernardo** **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Florence Suana** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Cristina Manescu, Joel de Souza, Mariana Amaral, Teresa Catto, Fabrício Rodrigues** e Thiago Vilela** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Taís Gomes*, Adriano Costa Chaves, André Teruo, Miguel Dombrowski, Sanderson Cortez Paz, Vinícius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilela, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*,

Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Wagner Rebouças **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Jonathan Xavier, Marim Meira e Cassio Tavares** **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato Raul dos Santos** **Tímpanos** Danilo Valle* e Marcia Fernandes* **Coordenadora** Mariana Bonzanini **Analista Administrativa** Barbarah Martins Fernandes **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Auxiliar Administrativa** Priscila Campos / *Chefe de naipe **Músico convidado

Coro Lírico Municipal

Regente Titular Interina Érica Hindrikson

Primeiros Sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Claudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Rosana Barakat, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Moraes, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloísa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Ligia Monteiro, Mônica Martins, Roberta Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painho, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Marcos Carvalho, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Marcos Aragoni e Leandro Roverso **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspektor** Bruno Farias

**Prefeitura Municipal
de São Paulo**

Prefeito Ricardo Nunes
Secretaria Municipal de Cultura Lígia Jalantonio Hsu
Secretário Adjunto Thiago Lobo
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

**Fundação
Teatro Municipal
de São Paulo**

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni
Direção de Formação Cibeli Moretti
Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

**Conselho
Administrativo
Sustentados**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Gabriel Fontes Paiva, Gildemar Oliveira, José Alexandre Pereira de Araújo, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

**Conselho Consultivo
Sustentados**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilheim, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

**Conselho Fiscal
Sustentados**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**Sustentados
Organização
Social de Cultura
(Teatro Municipal)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo-Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing
Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto
Contadora Cláudia dos Anjos Silva
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite
Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari
Gerente de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessander Otta

**Complexo
Theatro Municipal
de São Paulo**

Superintendente Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji

Gerente de Produção/Programação Artística Nathália Costa
Coordenadora de Produção Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** André Felipe Lino de Jesus, Carla Luiza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Karine dos Santos, Laura de Campos Françozo, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva e Rosangela Reis Longhi **Coordenadora de Programação Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de Programação Artística** Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Maira Scarello e Marcelo Augusto Alves de Araújo
Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon
Coordenador de Musicoteca Roberto Dorigatti **Equipe da Musicoteca** Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Leonardo Serrão Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da Silva Freitas **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Equipe de Formação, Acervo e Memória Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Armm'ore Erormray de Souza Macena, Bianca Stefano Vyunas, Camila Aparecida Padilha Gomes, Diego Diniz Intrieri, Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel, Monike Raphaela de Souza Santos e Renata Raíssa Pirra Garducci **Aprendizes** Ana Beatriz Silva Correia, Enzo Holanda e Mariana Filardi **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Anita de Souza Lazarim, Rafael de Araujo Oliveira, Raimundo Afonso Almeida Costa e Shirley Silva **Estagiários** Camila Cortellini Ferreira, Gabriela Eutran da Silva, Gabrielle Rodrigues dos Santos, Giovana Santos de Medeiros, Hannah Beatriz Zanotto, Karina Araujo do Nascimento, Nathalia Hara de Oliveira e Thalya Duarte de Gois

Coordenador de Ações de Articulação e Extensão
Felipe Oliveira Campos

Diretor de Palco Sérgio Ferreira
Equipe Técnica e Administrativa de Palco Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Equipe Cenotécnica** Everton Jorge de Carvalho,

Marcelo Evangelista Barbosa e Samuel Gonçalves Mendes **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Cândido, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Chefe de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Chefe de Montadores** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida, Nizinho Deivid Zopelaro e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramari Junior **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabiola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes, Wellington Cardoso Silva e Yasmin Santos de Souza

Coordenador de Figurino Felipe Costa **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Eunice Baía, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Aparecida de Mello, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins, Regiane Bierrenbach e Walamis Santos

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisoras de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo e Nathaly Rocha Avelino **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Thamara Cristina Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Rosimeire Pontes Carvalho, Marcella Relli e Silas Barbosa da Silva **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Cláudiana de Melo Sousa e Maria do Socorro Lima da Silva

Gerente Geral de Operações e Finanças Paulo Rodrigues

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola
Equipe de Patrimônio e Arquitetura Angelica Cristina Nascimento
Macedo, Juliana de Oliveira Moretti, Mariana Orlando Tredicce e
Raisa Ribeiro da Rocha Reis

Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial Cleiton Dionatas Souza
Coordenador de Operações Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Aprendiz** Yasmin Antunes Rocha

Equipe de TI Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Igor Alves Salgado

Equipe de Finanças Carolina Dezan Esteves, Erica Martins dos Anjos, Jéssica Brito Oliveira, Mayra Paulino Andrade e Michele Cristiane da Silva **Equipe de Contabilidade** Aurili Maria de Lima e Vanessa Oliveira de Abreu **Equipe de Controladoria** Victor Hugo Cassalhos dos Santos **Aprendiz** Paloma Ferreira de Souza

Coordenador de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendiz** Suiany Olher Encinas Racheti

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa
Equipe de Logística Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro, João Vitor Reis Silva e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Pedro Henrique Lima Pinheiro

Coordenadora de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Amanda Alexandre de Souza Mota, Elizabeth Vidal de Lima, Gustavo Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Priscilla Pereira Gonçalves e Zenite da Silva Santos

Equipe de Segurança e Saúde do Trabalho Mateus Costa do Nascimento e Rebeca de Oliveira Rosio

**Expediente
da Publicação**

Ilustrações Gustavo Piqueira
Design Casa Rex
Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal
Revisão Ciça Corrêa
Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Orquestra Sinfônica Municipal

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

Coro Lírico Municipal

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. Atualmente Érica Hindrikson é a regente titular interina. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

Sostenidos

A Sostenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Conservatório de Tatuí e do Complexo do Theatro Municipal de São Paulo, e foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro, de 2004 a 2021.

O Conservatório de Tatuí é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e por empresas patrocinadoras, por meio de leis de incentivo fiscal. A administração do Complexo Theatro Municipal segue o modelo de gestão de OS, conforme edital estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Entre os nossos projetos especiais destacam-se Musicou e MOVE, além dos festivais Ethno Brazil e Imagine Brazil, que têm como objetivo potencializar as dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social de crianças, adolescentes e jovens, garantir sua sociabilidade, além de promover o acesso à diversidade musical e artística.

Assim, seguimos apoiando milhares de crianças, adolescentes e jovens para que entrem na vida adulta certos de que a arte é a melhor companheira para essa jornada.

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações, e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSP torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Ópera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente para atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.



Bem-vindos à Ópera

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

Conversas

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



junho 2024
28 sexta 20h
29 sábado 17h
30 domingo 17h

julho 2024
2 terça 20h

Theatro Municipal
Sala de Espetáculos

Informações e ingressos
theatromunicipal.org.br

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp
 @theatromunicipal
 @municipalpsp
 /theatromunicipalpsp
 @theatromunicipal

Praça das Artes

 @pracadasartes
 @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

 **12-165**

 **10**

duração aproximada **120 minutos**
(com intervalo)

coprodução:



Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa



realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA







patrocínio:



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet



coprodução:



Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa



realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

